ANNO XXXI. N. 101.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

QUARTA FEIRA 2 DE MAIO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 1/2 d. por 1$.
« Paris, 345 a 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moédas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
» mexicanos	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 5 horas e 18 minutos da manhãa
Segunda ás 5 horas e 42 minutos da tarde

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.
Maio 2 Lua cheia as 2 horas, 17 minutos e 39 segundos da manhãa.
» 9 Quarto minguante as 3 horas 9 minutos e 38 segundos da manhãa.
» 16 Lua nova a 1 horas 43 minutos e 36 segundos da tarde
» 23 Quarto crescente as 10 horas 18 37 minutos 40 segundos da manhãa

DIAS DA SEMANA.
30 Segunda. S. Catharina de Sena v.
1 Terça. Ss. Felippe e Tiago ap.; S. Segismundo
2 Quarta. S. Malfada rainha v.; S. Vindimal.
3 Quinta. Invenção da S. Cruz; S. Rodopiano.
4 Sexta. S. Monica v.; mãi de S. Agostinho
6 Sabbado. A converção de S. Agostinho; S. Pio
7 Domingo. 4.º depois de Pascoa. Maternidade de SS. Virgem Mãi de Deos. S. Heliodoro.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 de abril

Officio — Ao Exm. marechal commandante das armas, dizendo em primeiro lugar que acaba de expedir as convenientes ordens, não só para ser entregue ao almoxarife da fortaleza do Brum, a quantia que nos termos do art. 53 das instrucções de 10 de janeiro de 1843, se abona para guisamento da respectiva capella, mas tambem para serem feitos os concertos de que precisa o sino della, e em segundo que para ter lugar o fornecimento dos ornamentos necessarios á mesma capella, he mister que se envie á secretaria da presidencia uma relação delles.

Dito — Ao director das obras publicas.—Tendo-se verificado autenticamente do attestado, que remetteu Vmc. com o seu officio n. 176, do medico da legação brasileira em Paris, certificando achar-se doente naquella cidade, o ajudante de engenheiro dessa repartição Joaquim Pires Carneiro Monteiro, pode Vmc. mandar abonar-lhe as faltas sobre que versa o requerimento delle por Vmc. informado em 13 de março ultimo, cumprindo porem que marque ao mesmo ajudante de engenheiro um prazo razoavel, dentro do qual deve impreterivelmente apresentar-se nessa repartição. — Remetteu-se copia do officio acima á thesouraria provincial.

— 27 —

Officio — Ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte, dizendo que com a importancia da lettra que S. Exc. remetteu foram indemnisados os machinistas C. Starr & Companhia; conforme consta do recibo que envia, do valor das grades feitas para a cadeia daquella capital.

Dito—Ao Exm. directorgeral da instrucção publica, inteirando-o de haver concedido dous mezes de licença com ordenado ao professor publico de primeiras lettras da villa do Brejo Manoel de Mello Albuquer. — Igual communicação se fez a thesouraria provincial.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda. Deferindo os requerimentos, que por intermedio do marechal commandante das armas, me endereçaram os alferes do segundo batalhão de infantaria Atalíba Duarte Godinho e Antonio Dionisio de Souto Godim, recommendo a V. S. que mande entregar mensalmente á Antonio Pereira de Oliveira Ramos, a contar do primeiro de maio a setembro deste anno, a quantia de 200 réis, por conta do soldo do primeiro dos referidos alferes, e á D. Mequilina Gertrudes da Assumpção, a principiar do mencionado mez de maio em diante a de 15$ reis, que será deduzida dos vencimentos do ultimo dos referidos officiaes; fazendo-se as convenientes declarações nas respectivas guias. — Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem relatados em sessão da mesma junta os processos verbaes dos soldados do 2º batalhão de infantaria Roberto Marques de Sousa e Izidro Baptista do Rosario. — Participou ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, communicando, que segundo constou de aviso da repartição da guerra de 4 do corrente, fora nomeado o capitão do 2º batalhão de artilharia a pé João Evangelista Nery da Fonceca para ajudante daquella directoria.

Portaria — Nomeando, interinamente ao Dr. João Ferreira da Silva, para exercer as funcções de provedor da saude do porto desta capital visto, ter fallecido o Dr. Luiz de França Muniz Tavares que occupava aquelle lugar. — Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

Dito — Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando a expedição de suas ordens, para que no vapor que se espera do norte sejam transportadas as praças abaixo declaradas.

Para a corte.
Soldado, Manoel José de Figueiredo.
Para a Bahia.
Soldado, João Soares Martins.
Desertor, Joaquim Marinho Falcão.
Para as Alagoas.
Soldado, Manoel Caetano.
» Nicoláo Fidelis.
Para a Parahiba no vapor que se espera do sul.
2.º Cadete, João Joaquim de Figueiredo Pernambuco.
Cabo, João de Souza Maciel.
» Carlos Frederico Kapoff.
Soldado, Joaquim Pedro do Nascimento.
» Francisco Pereira da Costa.
Communicou-se ao marechal commandante das armas.

— 28 —

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas dizendo que em vista da informação do inspector da thesouraria de fazenda, competem ao major Carlos de Moraes Camisão, pela commissão em que actualmente se acha, as vantagens marcadas na tabella n. 4. de que trata o art. 25 do decreto do 10 de janeiro de 1843; resolução de 15 de dezembro do mesmo anno, e art. 8. do decreto n. 542 de 21 de maio de 1850, e quanto a vinda do capitão José Angelo de Moraes Rego, para o batalhão a que pertence, pode S. Exc. resolver a respeito o que lhe parecer mais conveniente.

Dito—Ao Exm. presidente do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, declarando que no seu impedimento, deve ser aquelle conselho presidido pelo primeiro vogal, e na falta deste pelo segundo.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando a expedição de suas ordens, para que o collector de diversas rendas de Goianna se encarregue interinamente da agencia do correio naquella cidade, logo que neste sentido receba communicação do respectivo administrador.—Communicou-se a este.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver fallecido na cidade de Nazareth, o alferes do 9. batalhão de infantaria Arsenio de Santa-Anna Leitão.

Dito—Ao mesmo, dizendo que, com a copia que remette da informação do tenente coronel commandante do 10. batalhão de infantaria, ministrada ácerca do requerimento, que devolve, do particular, 1º sargento do mesmo batalhão Coriolano de Castro e Silva, satisfaz a requisição da contadoria d'aquella thesouraria.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia, afim de que o faça constar ao administrador do correio, não só o aviso sob n. 17 expedido pela repartição dos estrangeiros, em data de 28 de novembro ultimo ao qual vão annexas as notas a que se elle refere, mas tambem o de n. 3 de 19 de março deste anno, acompanhado da traducção da nota n. 17, dirigida á aquella repartição pela legação de S. M. Britanico na corte, e outrosim de um officio do correio geral de Inglaterra, declarando que, depois que celebrou o contrato com a companhia de Liverpool, nenhum porte se tem levado pelas gazetas transportadas deste imperio para a Grãa-Bretanha nos vapores pertencentes á mesma companhia.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ser relatado em sessão da mesma junta o processo verbal do soldado do 9. batalhão de infantaria Pedro Manoel.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para mandar fornecer ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, para o seu uzo, um sinete das armas imperiaes com a competente legenda.—Communicou-se ao presidente do referido conselho

Dito—Ao commandante do corpo de policia, recommendando que com urgencia informe se n'aquelle corpo ha força com que se possa augmentar o patrulhamento nocturno desta cidade da meia noite para o dia, segundo requsitou o chefe de policia.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, para que depois de prestada a competente fiança mande entregar ao vigario da freguezia de Cimbres, padre José Mathias Ribeiro, um conto de réis para ser applicado as obras da matriz d'aquella freguezia, devendo semelhante quantia ser tirada por conta da consignação do art. 15 da lei do orçamento vigente.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia a Vmc. para seu conhecimento a portaria de 20 do corrente pela qual resolvi nomear uma commissão para examinar a gestão dos negocios da repartição das obras publicas, e bem assim a de 24 deste mez, em aditamento a aquella, tenho a recommendar-lhe, que haja de ministrar a mesma commissão, todos os esclarecimentos, mostrando e entregando os livros, papeis e mais objectos que lhe forem requisitados pelos membros da referida commissão.

Dito—Ao presidente e secretario da commissão de exame da repartição das obras publicas.—Em resposta ao officio que Vmcs. me dirigiram com data de hontem, tenho a dizer-lhes não só, que fico inteirado de ter tido lugar nesse mesmo dia a primeira reunião da commissão nomeada para examinar a gestão dos negocios da repartição das obras publicas como tambem, que ja tendo ordenado ao director da mencionada repartição, que a franqueasse a commissão, proporcionando todos os meios para seu bom desempenho, como verão Vmcs. da copia junta, acabo de officiar á thesouraria provincial, para ministrar todos os esclarecimentos, mostrando e entregando os livros, papeis e mais objectos que a mesma commissão requisitar; podendo esta chamar a sua presença quaes quer empregados da repartição das obras publicas, não só para assistirem aos exames, como para darem todos os esclarecimentos e informações precisas.

Portaria—Mandando admittir ao serviço do exercito como voluntario por tempo de seis annos ao paisano Manoel Felix de Araujo, que percebera além dos vencimentos que por lei lhe competirem o premio de 300$000. Expediram-se as necessarias communicações a respeito.

Dito—Nomeando ne conformidade com a proposta do chefe de policia para supplentes do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, da comarca do mesmo nome, aos cidadãos seguintes:

2.º Supplente Manoel José da Cruz.
3.º « Clementino Pereira Brandão.
4.º « Antonio Pereira Brandão.
5.º « Joaquim Alves dos Santos.
6.º « Antonio de Araujo Rocha.

Communicou-se ao referido chefe.

Dito—O presidente da provincia, em observancia do disposto no art. 2. do regulamento de 14 de dezembro de 1852, resolve distribuir pela forma indicada da tabella inclusa, o numero de 360 recrutas, que, segundo o aviso circular da repartição da guerra de 23 de fevereiro ultimo deve dar esta provincia para o exercito no proximo futuro anno financeiro.

Tabella a que se refere o officio supra.

Comarcas.	
Recife	74
Cabo	19
Páo d'Alho	14
Santo Antão	17
Nazareth	17
Goianna	25
Limoeiro	28
Rio Formoso	26
Brejo	18
Garanhuns	36
Flores	19
Boa-Vista	40
Bonito	27
	360

— 30 —

Officio—Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando que faça comparecer no dia 3 de maio vindouro, as 10 horas da manhãa, na sala das audiencias, os empregados d'aquella thesouraria Antonio Luiz do Amaral e Silva, José Henriques Machado, José Innocencio Pereira da Costa, José Brazilino da Silva e Umbelino Guedes de Mello, afim de deporem no processo instaurado por crime de responsabilidade contra Francisco José da Fonceca Guimarães, ex-collector do municipio do Rio Formoso.—Communicou-se ao juiz de direito da segunda vara.

Dito—Ao mesmo, communicando que, por decreto de 26 de março ultimo, segundo constou de participação da secretaria do ministerio da justiça, fora removido o desembargador Firmino Pereira Monteiro, da relação deste districto para a do Rio de Janeiro.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver o Dr. João Ferreira da Silva participado que entrara no exercicio do lugar de provedor da saude do porto desta cidade.

Dito—Ao juiz relator da junta da justiça, transmittindo, para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos dos soldados do meio batalhão provisorio da Parahiba Manoel Francisco das Merces e Laurentino José de Santa Anna.—Participou se ao Exm. presidente d'aquella provincia.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para mandar alistar na companhia de aprendizes d'aquelle arsenal, depois de satisfeito o disposto no art. 4. do regulamento de 3 de dezembro de 1842, o menor Ernesto, filho da finada Anna Guilhermina Brijan.—Officiou-se a respeito ao juiz de orphãos deste termo.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, communicando haver approvado a compra que o director das obras publicas mandou fazer de 782 alqueires de cal, sendo 656 da preta a 380 réis, e 126 da branca a 1$440 réis para obra da casa de detenção, bem como de uma duzia de pas de ferro por 14$000 réis, e de 6 enxadas calçadas de aço a 800 réis cada uma, para o calçamento das ruas desta cidade.—Communicou-se ao mencionado director.

Dito—A camara municipal da cidade da Victoria, dizendo que, com a copia que remette da informação do director das obras publicas, responde ao officio daquella camara sob n. 40, relativamente ao ponto em que deveria terminar a estrada que se dirige desta capital á mencionada cidade.

Dito—A junta qualificadora da freguezia de Itambé accusando recebida a lista geral dos cidadãos qualificados votantes n'aquella freguezia.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio Grande do Norte.

Goianninha 12 de abril.

Em fim que os seus leitores desta provincia se tem visto em talas para saberem quem he o *Canrobert* natalense, quem o *Czar*, quaes os *Alliados*, etc., etc., e donde provem esta ferrugem, que difficulta o conhecimento do que cumpre saber? Eu penso que cada um sabe o que he pelas tendencias que tem; mas faz conta ir fingindo ignorancia. As coincidencias, porém, vão sellando a veracidade do que a respeito lhe tenho escripto: pelas noticias de Vienna sabe-se que na Europa o Canrobert ficára ferido: outro tanto vai acontecendo na minha capital; o *Czar* natalense tem dado suas *preacadas* no *Canrobert*; e este se acha ferido debaixo da *asa esquerda*; e como os tiros são certeiros, pouco falta para lhe ferir o coração; e neste caso... ai do meu *Canrobert*! Pobre moço! ja se acha bem humilhado; e creio que não porá duvida em sujeitar-se a quaesquer condições, que lhe impozer o *Czar*. Resta agora saber o que será dos Alliados, perdendo o seu general? Fique a decisão para outra vez: com esta pequena explicação das — preacadas — ficará sendo conhecito o *Canrobert*, sem que eu tenha declarado por seu nome.

Estive na capital, assisti aos actos da semana santa, que esteve boa: e entre as novidades do tempo observei uma nova religião, que os *jovens* vão admittindo com pasmoso incremento. No domingo de Ramos vi alguns dos *jovens do bom e melhor tom*, que conservavam nas mãos seus livros em formato de oitavo com capas de diversas cores e douradas: achei tão bonitos que não me fartei de mira-los, e pude ler o titulo do frontispicio, que era — Manual de Missa.— Tirei-me dos meus cuidados e louvei a Deos, por se ter dignado de inspirar aquella mocidade a meditar na sua sacro-santa paixão. Pasmei de ver a juventude não se envergonhar de ser christãa! Mas, meu amigo, quanto me enganei! Por acaso, um dos jovens desaferrou-se do seu —Manual de Missa—, e a curiosidade me chamou a que lesse alguma pagina daquelle livro; e abrindo-o... era uma caixinha de — perfumaria—, que apenas tinha a forma de livro no exterior!! Veja Vmc. até onde póde chegar a immoralidade! Que novo methodo de meditar na paixão do Redemptor se vai introduzindo na capital! Por muito menos disse em seu tempo o propheta Isaias: —*Ecce quomodo Ecclesia luget, quia filii ejus spreverunt eam.* E que ainda hajam pais de familias, que tenham olhos e não vejam esta devassidão!

Tambem ouvi clamar contra o encarregado da passagem do—Salgado—, o qual, por virtude do contrato, devendo conservar duas canôas durante o dia, uma áquem e outra além do rio, apenas tem uma, e na hora que lhe apaz! Mesmo assim, elle está na plena e pacifica fruição do producto do contrato!

Muito se fallava na mudança da capital para a cidade de S. José de Mipibú; e para isto se conseguir havia empenhos para os illustrissimos da provincial. Como não seja materia dogmatica, entendo que posso aqui fazer minhas humildes observações. Duas cousas são necessarias saber-se: 1.º, se he util; 2.º se ha somma indispensavel para a realisação dessa mudança! sobre a primeira ainda não ouvi as provas aos que a querem; razão bastante para julgar que não existe essa utilidade real: quanto á segunda, haverá dinheiro para a edificação de um quartel, de duas thesourarias e de um palacio para a residencia do governo? Que edificios haverão em S. José, que sirvam temporariamente para taes misteres? Forte mania de innovações vai lavrando na capital! Os que isto querem não pensam, imaginam: se pensassem, não quereriam, mas como só imaginam, querem: se pensassem, conheceriam as impossibilidades; e porque somente imaginam, tem toda a liberdade de facilitar os meios, de destruir as difficuldades, e até de crear edificios com aquella virtude com que Deos disse: —*Fiat lux*,— e appareceu a luz! Fique esse *embrulho* para ceva de intrigas na assembléa.

Quando li o que disse o seu correspondente da Parahiba sobre a magica das taixas de engenho, e saccas de lãa, que desappareceram, lembrei-me dos ratos da alfandega da minha capital, os quaes, sem magica, roeram não pequena porção de chumbo, que estava alfandegado. E não ha mais que admirar nos ratos da alfandega, do que na magica de fazer metter na algibeira saccas de lãa.

Pela apparição do correspondente de villa Flor eu dirijo á Vmc. os meus emboras, que deverão ser recebidos em —acto separado—, até que se verifique que o novo collega não seguio as pégadas dos de S. José, e Maioridade; os quaes fizeram o seu gyro á maneira dos cometas, que, apparecendo, desapparecem, e muitas vezes por annos esquecidos.

Tirou-se em fim o processo pela falsidade na firma do subdelegado de Nova Cruz: disse-me o P... que as testemunhas juraram que esse arranjo fôra feito pelo vigario da villa de S. Bento, pelo suplente do subdelegado e seu escrivão. O que resultará não sei.

Nada ha por agora que interesse. Estamos com a festa do orago á porta: ella nos trará algumas novidades, que fielmente mencionarei. Adeos. *K.*

Villa-Flor 28 de março.

Meu amigo.—Demasiado penosa he a missão de quem, collocando-se na posição de escriptor publico e tendo unicamente por incentivo a felicidade de seus concidadãos, vê-se na dura obrigação de dar publicidade aos actos daquelles, que transviados da lei e da sãa moral, atropellam o justo e o honesto com irrisão do senso publico; e muito mais penosa he, quando procuramos esquadrinhar a origem dos factos, para que jamais sejamos considerados como antypodas de Epaminondas, e mais que todo, de parciaes.

Ardua he a tarefa das missivas!.. porque aquelles que levam uma vida toda inçada de erros, procuram santificar os seus actos, e assim julgam-se credores de respeitos, honras e elogios, suppondo que o publico inexoravel os endeosa; e por conseguinte derramam o sumo apodrido de seus corações gangrenados sobre aquelles que teem a consciencia limpa de crimes: eis a sorte dos que, como eu lhe pedem a inserção das *alicantinas*, que tanto superabundam neste infeliz municipio!..

Em o dia 2 de abril pretende se reunir a illustrissima em sessão ordinaria; e Deos queira que ella seja mais exacta e minuciosa no comprimento de seus deveres; assim como, faça sentir aos seus fiscaes da omissão de suas obrigações, relativamente as estradas publicas, cujo estado deploravel reclama sisuda consideração e vigilancia.

Em toda parte as vias de communicação tem occupado as vistas do governo para seu aperfeiçoamento, porque so ellas servem de estimulo para o incremento da industria, que se occupa do transporte dos productos do trabalho dos lugares da sua producção para os lugar es do seu consumo; e a diminuição do transporte equivale a uma diminuição no custo da sua producção, porque da ao consumidor um ganho, que nada custa ao productor, porque se este vende o resultado do seu trabalho menos caro, he porque pouco gasta no transporte: portanto, todo o aperfeiçoamento nos meios de locomoção, pelo qual se consegue a translocação das cousas uteis, e de necessidade vital, com pouco dispendio, he um beneficio para todos em geral. As vias de communicação, quando aperfeiçoadas, são tambem meios indirectos de augmento de producção, de abundancia de productos, e barateza, alem de serem meios de civilisação, administração, e de governo, porque as relações sociaes derramam-se profusamente por entre aquelles, que vivem afastados dos lugares menos civilisados, e facilmente adquirem habitos, costumes mais adoçados e aperfeiçoados pela civilisação: accresce mais, que, sem boas estradas, ja que não temos outras vias de maior vantagem, não pode o governo fazer chegar com celeridade a sua acção aos lugares mais longinquos da sua sede, e os viajantes, alem da commodidade da viagem, gozam da vantagem de pouparem muito tempo.

O proprietario do engenho Giqui, sem previa autorisação da illustrissima, mudou ha pouco uma estrada, que passa pelo seu engenho, com grave detrimento do publico, tornando dest'arte o transito mais difficil e longinquo, e o fiscal engolio a pilula, bem *adorada*.

Meu amigo, esta Villa-Flor he flor em tudo, caminha tudo por flôres, sendo de principal menção o poleiro, onde funcciona a representação municipal, e a matriz com seus guisamentos, inclusive o cura: coitada! a esposa do cura vai vivendo, cheia de andrajos, e com a espinha dorsal exposta as intemperies do tempo, e nossa Senhora do Desterro (Orago), supplicando ao seu unigenito Filho, que por amor do seu Pai todo misericordia lhe suavise ao menos o seu novo exilio, e um soffrer tão crú, ja que o pastor de suas amaldiçoadas ovelhas aguarda á vinda de um outro Messias, quando então convertido e livre de tantas culpas, curará de deveres tão santos, que com tão execranda crueldade antepõe ao seu *Igramació*, tambem desterrado.

O inspector da Coiteseira, motor da sedição, no engenho Tamatanduba, consta-me, fôra demittido: unica pena que o delegado Villar achou analoga para punir um crime, que mais tarde minará os alicerces do edificio social!.. Aprentar-se um agente de policia, cercado de homens sem moralidade, encanecidos no crime, aguardando um momento para saciarem-se no sangue de seus desaffectos, prostituindo o templo do Senhor, e zombando dos conselhos do sacerdote, que revestido dos habitos de sua profissão, advertia-os de seus erros, e tudo ficar impune!?. Uma demissão he, ou sera porventura uma pena para desaffrontar a lei, publicamente escarnecida? Não, por certo.

O Sr. Villar não poderá contestar, que encontrando no mesmo dia, que tivera lugar a sedição, em o engenho indicado, com tres doscumplices, e porque ia acompanhado dos seus ordenanças, animou-se simplesmente a exprobra-los, exigindo delles as armas, que conduziam, e qual o resultado? Nenhum!.. Prenderam-se porventura a estes homens, que surdos a voz da primeira autoridade policial do termo, pretenderam descarregar os clavinotes sobre Smc., porque lhes ordenou depozessem as armas? Não! e nem Smc. ousará contestar.

Uma autoridade exigente torna subditos desobedientes—mas succede por aqui o contrario—são impassiveis as ordens da policia, pela immoralidade e deleixo dos agentes, consequencia inevitavel de condescendencias caprichosas.

Agora mesmo, meu amigo, chega-me o eximio Caméa, que tem metal como um sino, e adubos de uma frigideira, e pela pressa apenas póde contar me o seguinte:

Que no Uruá, povoação deste municipio, escapara de ser victima um *quidam*, denominado—Joaquim Pinica-pão,—o qual não tendo em consideração a sua idade avançada, fôra brincar com uma criança de 13 annos, e esta sendo maltratada por aquelle, lhe lançara uma canivetada, não resultando damno algum pela distancia que se achava a criança.

Disse-me mais o Caméa, que lhe communicasse que os pesos deste municipio medem-se pela vontade de cada um; são susceptiveis de augmento e diminuição, conforme os interesses!!....

O José Procopio *Castrado*, negociante de *grosso* trato, está muito *apurinhado*, porque pretendendo uma patente no batalhão deste municipio, não se trata da organisação delle; e creio, que somente espera-se pela vinda do Sr. rei D. Sebastião, quando então o *Castrado* alcançará o lugar desejado.

As chuvas tem apparecido, e os generos alimenticios por um preço excessivo. Adeos. Saude, etc.
Belladona.

Parahiba.

23 de abril.

Como pouco lhe importaria talvez que eu ficasse socegadamente em terra n'esta amena cidade, digna sem duvida de melher sorte, ou fosse á côrte, na *arca* que se chama *Imperador* solicitar o emprego de porteiro dos auditorios, de que muito preciso, *isto he*, depois que se publicou o sempre amavel, e nunca inexhaurivel regimento das custas de eternas luminarias; visto que os seus mais vehementes desejos são receber novas do que vai occorrendo por este mundinho de meu Deos, para espicha-las, sem a menor ceremonia, nas desmezuradas columnas do seu immenso *Diario*, afim de satisfazer a insaciavel curiosidade dos seus numerosos leitores, continuo por isso no meu antigo mister de noticiador, novelleiro, ou como melhor nome tenha, certificando-o de que haja o que houver, aconteça o que acontecer, não desampararei o meu posto, onde serei mais firme que um Cossaco do Don, mais tenaz que o tio Nicolao, que Deos tenha em sua presença muitos annos, sem este seu humilde servo.

Feito este solemne protesto, motivado por certa crise que annualmente costuma succeder-me, e da qual alguns sugeitinhos procuram aproveitar-se para extrahirem certos commentarios, mais ou menos logicos, mais ou menos convenientes, entro em materia dizendo-lhe que, por um triz, hojé quasi deixo de escrever-lhe, em consequencia da falta absoluta de factos que me fornecessem assumpto para organisar meia duzia de linhas, e já estava firme n'este proposito, quando me appareceu o Meireles, acompanhado do seu querido Bentinho, e reduzio-me finalmente a mudar de tenção, como está vendo, pois que sem a menor cousa que duvida faça, estou-lhe escrevendo a *costumada* do costume, que estimo seja arrecadada, sem que olhos profanos a lobriguem, o que he muito para desejar.

Noto-lhe portanto que, depois do baile offerecido pelo corpo do commercio d'esta praça, ao Exm. Sr. Dr. Paes Barreto, cuja descripção ja Vmc. patenteou em publico e raso, depois da partida do mesmo para essa provincia, e da dos nossos dignissimos para a côrte, que tambem lhe foi noticiada, nenhuma novidade de grosso calibre tem apparecido, e persistimos na mais perfeita calmaria que he possivel dar-se; tendo apenas a communicar-lhe a sahida para a cidade d'Areia, em 17 do corrente, do Dr. chefe de policia, com uma forte escolta, afim de ajustar, segundo affirma Bentinho, certas divergencias entre algumas autoridades, o que entretanto não deixa de ser exquisito.

A tranquillidade publica continua inalteravel, e a segurança individual garantida. Os *thuggs* tem levado uma esfrega formidavel, e os que poderam escapar á energia do Exm. Paes Barreto, estão mettidos nas encolhas, e assombrados do susto. Pode dizer-se que, de presente, o matto acha-se tão pacifico, como pacifica he esta nossa capital. Deos o conserve sempre assim, que não nos virá mal.

No *post-scriptum* da minha antecedente missiva disse-lhe ter tomado conta do governo da provincia o Exm. Sr. Dr. Flavio, como seu primeiro vice-presidente, e agora cabe-me a occasião de dizer-lhe, que nutro boa confiança de que S. Exc. proseguirá com energia na senda trilhada com tanta gloria, pelo seu digno predecessor. S. Exc. assim procedendo fará um grande serviço a provincia, será bemdito pela população grada, e inutilisará o adagio que, com o cunho da antiguidade, assevera, que, *santo de casa não faz milagre*.

A salubridade publica não vai muito satisfactoria. Temos sarampos, camaras, e algumas febriculas, que vão fazendo succintamente o seu recrutamento para o outro mundo. Por ora não fui atacado do mal; porém, não direi o mesmo de alguem que me toca de perto.

Os malvados sineiros não me deixam em paz, e como he sina minha viver sempre perto de igrejas, trago constantemente os ouvidos azoinados. Os malditos o que querem he pretexto para não largarem a corda um momento, e dão parabens á sua fortuna quando elle não lhes falta. He a maior pirraça, que me podem fazer. Emfim não me resta outro remedio que atura-los.

A arrematação dos dizimos vaccum e cavallar do producção d'esta provincia, conforme já sabe, subio éste anno a uma cifra extraordinaria, comparativamente com a do anno anterior, o que poderá examinar do seguinte quadro demonstrativo:—

MUNICIPIOS.	1854.	1855.
Patos	1:301$000	3:000$000
Catolé	1:125$000	2:876$000
Souza	1:959$000	4:106$000
Piancó	1:221$000	4:000$000
Pombal	600$000	1:620$000
Bananeiras	1:292$000	2:400$000
S. João	3:650$000	8:000$000
Cabaceiras	403$000	1:503$000
Campina	1:001$000	2:001$000
Guarabira	450$000	801$000
Cidade d'Areia	763$000	1:600$000
Mamanguape	201$000	500$000
Cidade	$	15$000
Pilar e Ingá	532$000	$
Somma	14:498$000	32:422$000

Havendo uma differença para mais no corrente anno da quantia de rs. 17:924$000! Que chuveiro de moratorias não tem de apparecer! E a assembléa provincial que he tão benigna, tão indulgente, tão compadecida!....

Entraram de 12 até 19 do corrente na inspecção, segundo diz o *Commercial*, 1365 saccas d'algodão, que se venderam de 5$400 a 5$600 rs. O assucar branco obteve de 2$000 a 2$200; dito mascavado 1$550 a 1$600; e couros salgados 170 réis por libra.

Despacharam-se na semana finda os seguintes navios. Para Gibraltar a barca ingleza *Admiral Greenfell*, com a carga de 15,000 arrobas de assucar mascavado, e para Liverpool o brigue inglez *Sarah*, manifestando 840 saccas d'algodão, pesando 5,154 arrobas e 12 libras.

Acham-se carregando algodão n'este porto:
Para Liverpool o brigue inglez *Atalanta*.
« Barcelona a polaca hespanhola *Merced*.
Assucar a barca franceza *St' André*, destinada a um porto da França.

Nada mais occorre-me para dizer-lhe, só sim que passe dias felizes, e com a bolsa cheia, que he o que mais ambiciona este seu criado etc. etc.

NB. Congratulo-me com Vmc. pelo satisfação que teve em gozar por alguns momentos da estimavel companhia de um nosso *intimo*, que por ahi passou no *Imperador*. Queira tambem dar muitas saudades ao seu muito illustrado correspondente de Mamanguape, o *Ordeiro*, accrescentando que faço sinceros votos pelo seu prompto restabelecimento, etc.

ALAGOAS.

Maceió 25 de abril.

Diz um insigne autor francez, que a primeira condição do escriptor he *voir d'un coup d'œil le commencement, le milieu et la fin de leœuvre*; mas como seguirá este preceito aquelle, que pegando na penna nem sabe o que vai dizer, e que no entanto vê-se forçado a escrevinhar alguma cousa por força do compromisso? Já Vmc. adevinhou que este periodo he uma sangria em saude pelo desconchavo que impreterivelmente ha de reinar nesta, que não sei por onde começe: façamos um esforço e encetemo-la pela administração.

Em minha ultima carta mandei-lhe dizer, que constava que o Exm. presidente seguiria para ahi ao mais tardar até o principio do mez vindouro; disse-me porém Pipelet hoje, que a viagem esta definitivamente marcada para o dia 1º. Deixa-nos S. Exc. bastantes saudades, e seus numerosos amigos perguntam tristonhos uns aos outros se voltará? Alguns soirées toem sido dados como em despedida, eu como não posso fazer-lhe despedidas desse genero, tenciono despedir-me delle na primeira missiva do proximo futuro mez. Seria um verdadeiro mal para as Alagoas se o Exm. Sr. Sá e Albuquerque não voltasse; pois deixaria seus grandes projectos e bellas idéas de engrandecimento da provincia, ainda mui tenras, e algumas mesmo em embrião, e os successores de ordinario tratam-as como padrastos, applicando toda a actividade e diligencia administrativa na execução de creações suas (salvas honrosas excepções!) Não julgue Vmc. que digo isto por haver alguma supposição a respeito do não regresso do Exm. Sr. Sá e Albuquerque, ao contrario todos estão persuadidos que elle volta, e S. Exc. mesmo, parecendo satisfeito com as individualidades e cousas da provincia, demonstra vontade e proposito de regressar. Pouco tenho a accrescentar ao que ultimamente lhe tenho referido sobre a administração, que continúa energica e activa a trabalhar, aplainando o terreno para o nosso primeiro vice-presidente. Acaba o Exm. presidente de promover uma subscripção para a compra de um sino grande para a matriz desta capiial, que delle necessitava; porém não tinha recursos para adquiri-lo, visto que pedem pelo sino perto de 1:000$ rs.: resolveu S. Exc. recorrer a generosidade dos habitantes desta cidade; de algumas pessoas do centro que aqui se achavam, e creio que será ainda desta feita feliz em sua idéa: consta-me que já se conseguiram perto de 800$ rs.

A assembléa provincial vai ficando agora por fim mais calorosa e trabalhadora. Já enviou á sancção presidencial 10 projectos, e outros de muita importancia existem em discussão, de maneira que he provavel que seja prorogada por alguns dias para poder ultima-los. O contrato da companhia de vapores *Pernambucana* ja passou em segunda discussão sem a menor alteração, e espera-se que passará tambem incolume em terceira. A celebre questão *Pilar*, de que tanto nos occupamos no anno passado ainda tem dado paucas este anno, e promette ainda durar até o vindouro.

A hygiene publica vai sem notavel alteração, estão de todo banidos os receios da visita da febre amarella; o meu amigo Bahia acaba de cobrir-se de gloria pela generosidade com que procedeu, dispensando a gratificação que lhe queria dar a presidencia pelo tratamento dos 3 marinheiros da galera ingleza, atacados da febre amarella: S. Exc. fez-lhe um officio muito honroso elogiando-o; pela minha parte dou-lhe os devidos emboras.

Disse-lhe em uma de minhas ultimas cartas, que o professor José F. Soares tinha sido commissionado pela presidencia para ir instruir-se na côrte sobre o methodo de *leitura repentina*; levou elle uma carta de S. Exc. para o grande litterato; não pude, por mais esforços que fizesse, arranjar uma copia della; mas cahio-me nas mãos a resposta do insigne poeta, a qual transcrevo para que Vmc. aprecie a simplicidade e a belleza do estilo, e ao mesmo tempo a delicadeza com que trata ao nosso presidente.

« Illm. e Exm. Sr. A manifestação de benevolencia, que vos dignastes prestar-me, penhora-me « sobremodo; mas o serio empenho, que mostrais « para com a santa causa da instrucção popular, ho« je meus amores quasi exclusivos, encanta-me. « N'uma provincia assim presidida, não he possivel « que a civilisação deixe de tomar, em pouco tem« po, proporções admiraveis; feliz eu, se puder di« zer a mim mesmo, que as minhas debeis diligen« cias vos não foram inuteis, e que achastes em mim « um operario ardente e fiel para a vossa grande « obra.—Sou com a mais elevada consideração— « De V. Exc. obrigadissimo venerador e affecto ser« vo.—*A. F. Castilho.* » O professor Soares officiou a presidencia dando parte de sua chegada a côrte, e de ter-se inscripto no curso de *leitura repentina*; o pouco tempo que tem tido para frequenta-lo não lhe permittia emittir seu juizo sobre as vantagens ou utilidade daquelle methodo.

Quanto á segurança individual dir-lhe-hia que continua em estado lisongeiro. A policia prosegue energica e activamente no empenho de capturar facinoras; os assassinatos premeditados vão-se tornando mui raros: apenas tenho para consignar um attentado grave, porém da especie daquelles que de alguma maneira encontram justificação no espirito do povo, embora reprovados pelas leis e codigos. Decididamente o requinte de civilisação tão preconisada nos romances francezes modernos, ainda não chegou em nossos sertões: em minha ultima carta noticiei-lhe o assassinato de um esposo infiel, perpetrado por seu cioso marido; soube hontem que outro attentado desta especie commetteu-se na comarca de Porto Calvo. Quem me contou a historia foi o Valente, que he um moço serio, bastante habil, versado na lingua franceza e além disso poeta: narrou elle o caso com todos os floreios e figuras de rhetorica, impingindo de quando em vez o seu gallicimo muito honradamente. Não procurarei reproduzir fielmente a sua narração; darei pouco mais ou menos um transumpto: — Viviam enleiados nas gratas (ou ingratas disse elle em parenthesis) cadeias do hymineu José Maria e sua chera consorte; eis senão quando João Rodrigues da Hora, tenente da guarda nacional, mas versado nas bellas theorias *conjugi-romanticas* de A. Dumas, Balzac, E. Sue, F. Soulié, Paulo de Kock *et les autres romanciers*, do que nas disposições da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, quiz ensaiar as sobreditas theorias com a mulher de José Maria; foram suas diligencias coroadas de bom exito, mas o diabo que está sempre disposto a fazer das suas, fez com que o marido surprendesse n'uma occasião aos amantes: o sectario dos romancistas modernos pôde escafeder-se; mas a mulher foi victima da colera do marido que a assassinou; porém não parou aqui a vingança; José Maria guardou o odio contra o adultero até achar occasião propicia de sacia-lo: esta deu-se ultimamente, e o tenente João da Hora teve nessa occasião sua hora extrema. O que mais me admirou foi notar que o Valente procurava de certo modo attenuar a culpa daquelle malfadado José Maria.—Homem, lhe disse eu, pois V. ainda pretende desculpar um assassino que commetteu duas mortes? Não vê que he elle um grande malvado?!—Bem o sei, tornou-me elle, mas o que não sei he se no caso delle não faria eu outro tanto!—Ora deixem pregar os livros francezes (disse eu comigo); a nossa população nunca mais se acostumará com semelhantes theorias e com aquelle apuro de civilisação!

Ha que tempos se me não proporcionava uma occasião propicia de dar gosto, expansão e exercicio á regiões auriculares, estomachaes e tibiaes do meu mimoso *ego*! Ha que tempos não vinham uns sons harmoniosos rociar suavemente as delicadas membranas do meu apparelho acustico! Ha que tempos não se atolavam meus velhos dentes em fófos pães-de-ló ou em molles e saborosos pudings! Ha que tempos não fazia o meu pobre bucho o seu chylo de pasteis de nata, tortas e bolinholos! Ha que tempos minhas finas pernas não se moviam *alterno terram quatientes pede*! Felizmente o meu bom amigo dos algodões, e o charissimo clavicularis dos thesouros provinciaes tiveram a bondade e delicadeza de contemplar os meus pares de ouças, mandibulas e

FOLHETIM.

O PARAIZO DAS MULHERES. (*)

Por Paulo Feval.

SEGUNDA PARTE.

PARIS.

CAPITULO XII

Virginia ou a amante de Ethelred.

O iman de Paris exerce sua influencia sobre os quatro cantos da França. Um bello dia as raparigas mais jovens, mais bellas, e mais vivas são atacadas por essa especie de nostalgia ás avessas, que consiste em deixar o tecto paterno para ver e ter. Ellas partem, e vão reunir-se a um regimento, sempre em presença do perigo, e incessantemente dizimado pela miseria, pelo soffrimento e pelo prazer. Chegam bem armadas, tendo os dedos promptos para o trabalho, o semblante fresco, e o olhar aceirado como uma frecha de Cupido, e entram logo na batalha...

Coitadinhas! Devemos confessar que aquellas, que alistam-se assim, não são os melhores corações da aldêa.

O romance camponez precedeu a epopea parisiense. Chloé foi enganada por Daphnis, Chloe, que ordenhava as vaccas, Daphnis debulhador. Chloé correu a Paris para vingar-se. Cuidado nella!

Fauchon vivia tranquilla, e seus desejos comprehendiam-se justamente em seu horizonte. Não sabia que houvesse nada mais bello do que a casa do amo, que chamava-se o castello, onada maior que o regato da campina que tinha o nome de rio, nada mais profundo que o charco que passava por lagoa. O mundo não existia para ella, além dos outeiros azues que avistava das janellas do pardieiro paterno joeirando o trigo. E eis que Fauchon se partio!

O leitor lembra-se do Mr. Durand de Lapierre? Os caixeiros viajantes são sujeitos mui perigosos. Mr. Durand de Lapierre foi justamente quem perturbou de improviso a tranquillidade de Fauchon.

Tratando de seus negocios elle servia ao mesmo tempo a Mr. P. J. Gridaine, amigo das mulheres. Bufarinheiros, caixeiros, viajantes de ambos os sexos, estudantes em ferias, professores, comediantes-ambulantes, taes são os fornecedores approvados de nossa grande fornalha, onde ardem tão bellas achas!

Georgete, Virginia, e Paulina eram, como já sabemos, jovens e gentins, tinham boa idéa de Paris e da fortuna que ahi se faz tão alegremente; assim Mr. Durand de Lapierre fazendo-lhes seu sermão honesto, não pregára em vão.

Apenas passaram a barreira, as tres raparigas sentiram alguma cousa que dizia-lhes: « Cidade ganha! » Quantos homens! quantos mancebos! quantos velhos de semblante protector!

Georgete tinha agua na bocca por todas as delicadezas que ia consumir. Paulina mais solida misturava as idéas de assados com os pensamentos de caixa de economia e de boa roupa; pois Mr. Durand de Lapierre falla continuamente da caixa de economia, essa benefica instituição. Virginia emfim, sem desprezar os confeitos nem a carne, nem a roupa, via sobretudo o semblante pallido e barbudo, cuja bocca havia de abrir-se para murmurar-lhe ao ouvido: Amo-te, porque amo-te!

Eram raparigas excellentes: mas todas queriam uma sorte. Ninguem medirá jamais a ferocidade da paixão que tem por alvo: *uma sorte*.

Percorrei bem a historia burgueza das sociedades, e vereis que todas as tragedias de cidade e de campo, tem por ponto de partida aidéa de procurar uma sorte.

Idéa louvavel em principio; mas toda a medalha tem reverso. Os empregados da caixa de economia, de que ha pouco fallamos, tem uma canção curiosa. He o dinheiro depositado que canta nas gavetas; de maneira que deveriamos concluir que a caixa de economia só contém dinheiro furtado, o que he uma exageração.

Georgete queria uma sorte, Paulina tambem, e Virginia, mais exigente por causa de seus estudos litterarios, queria uma sorte e um coração para o seu coração.

Chegando a Paris, ellas tinham-se separado, e tornavam e encontrar-se então na sala de espera da marqueza depois de terem estado no gabinete de Mr. P. J. Gridaine. Tinham visto ahi o notario, ufano com sua gravata, e o velho doutor. Paulina teria tomado o notario, se elle houvesse consentido em dar-lhe uma sorte. Georgete havia dito comsigo: Esse velho deve ter confeitos nos bolsos. Quanto a Virginia, eis aqui o seu pensamento inteiro:

— Eu quizera encontrar assim um velho respeitavel e bem vestido, que tivesse com que me encarasse atravez dos oculos exclamando: Céo! minha filha!... como na *Sobrinha do Gondoleiro*... Eu me dirigiria a elle corando e chorando de alegria... Diria: He possivel que eu ache nestes lugares o autor de meus dias!...

Mas o notario e o doutor entraram, e as raparigas ficaram sós.

Todas tres estavam na muda; pois ha um momento duro e desfavoravel para a moça que vem procurar uma sorte em Paris, he a hora em que o vestuario novo substitue o antigo, e o corpo não está ainda afeito aos atavios.

Então he facil julgar as que serão rainhas. Essas mudam de pelle sem pestanejar, e ficam mais bellas depois que dantes; mas he uma excepção rara. De ordinario ha um afeiamento repentino, uma queda quasi completa, de maneira que a bella aldeãa torna-se uma parisiense grotesca.

Nossas tres cavalleiras errantes haviam trocado o trage de viagem, por outro de seu gosto. Georgete tinha um vestido de linho de côr clara, embora se estivesse em novembro, Paulina um vestido de merinó com grandes quadros encarnados e pretos, Virginia adquirira não sei onde nem como, um vestido velho de seda cor de rapé muito curto para ella.

Virginia fez um sorriso protector, quando reconheceu as companheiras.

Todas tres contemplaram-se entre si, e cada uma disse com sigo: como estão ridiculas!

— Então, minhas amigas, perguntou Virginia, como acham a capital?

— Famosamente agradavel, respondeu Georgete.... estive no theatro... he muito bello! ah!

— Eu tambem estive no theatro, disse Paulina.

— Eu teria passado sem comer, acrescentou Virginia, antes do que deixar de ir ao theatro!

Não ha exemplo de que a primeira noite se passe em outra parte senão no theatro.

— E estamos aqui em concurrencia, segundo parece? tornou Virginia em tom um tanto secco.

— Segundo parece, responderam as outras recatando-se.

— Ah! disse Virginia sentimentalmente, não sei o que me aguarda neste lugar; mas eu preferiria as delicias do coração ás riquezas!

Paulina examinava o estofo das cortinas, Georgete contemplava os lavores dourados do forro; ambas disseram juntamente:

— Que riqueza!

— Tenho visto cousas mais bellas nos livros, tornou Virginia com ar desdenhoso. O palacio de Pompeo Scarlatti em Veneza era todo de marmore côr de rosa marchetado de lapis-lazuli. Os zimborios eram dourados de alto a baixo... e quando o sol sahia do Oceano, o zimborio principal do palacio Scarlatti brilhava tão ricamente que qualquer teria dito que o zimborio era o verdadeiro sol, e o sol uma copia pallida do zimborio.... Isto he na *Ponte dos Suspiros*.

— Então que vem vossê fazer aqui? perguntou Paulina.

Virginia poz um dedo sobre a bocca e respondeu

— Isso he segredo meu, minha rica.

Paulina ergueu os hombros, e disse-lhe:

— Vossê parece uma estouvada com seus folhos de seda velha, e seus segredos!... Eu disse ao homem do gabinete: Quero empregar-me, e elle enviou-me aqui...

— Empregar-se! exclamou Virginia... em serviço!

— E porque não? Emquanto não se acha a occasião de fazer cousa melhor...

— Oh! interrompeu Georgete, isso não deshonra a ninguem!... Eu disse ao homem: Desejo ser costureira de jornal... elle enviou-me aqui.

— Logo, concluio Paulina, esta casa necessita de uma criada e de uma costureira de jornal.

— Vossês leram *Estephana ou os Tres Punhaes*? perguntou Virginia.

— Ja dissemos que nada temos lido, respondeu Paulina, deixe-nos em paz!

— Ah! minha pequena, tornou Virginia com ufania, custar-lhe-ha muito afazer-se ás bellas maneiras!

— Não he vossê quem m'as ha de ensinar! exclamou Paulina.

— Silencio! disse Georgete, se continuarem a gritar assim, seremos despedidas daqui.

— Se vossê tivesse lido *Estephana ou os Tres Punhaes*, interrompeu Virginia, veria que não tem motivo algum para agastar-se, minha rica...

Eu queria somente dizer-lhe o meu segredo.

— Não quero mais saber o seu segredo! respondeu Paulina grosseiramente.

Georgete approximou-se dizendo:

— Vejamos, sou um tanto curiosa.

— Em *Estephana ou os Tres Punhaes*, continuou Virginia, uma fidalga perdeu a filha no berço. Os ciganos furtaram-na emquanto a mãi e seu sequito atravessavam a floresta de Noirfontaine... Creio que essa mulher chamava-se Hortensia de Germineuil... Aquillo de que estou bem certa he, que o chefe dos salteadores chamava-se Matheus... Muitos malfeitores tem esse nome... Depois dessa catastrophe passaram-se annos, e a mãi inconsolavel estava coberta de um luto eterno...

— O vestuario preto he bello em Paris, observou Georgete. Tenho visto algumas mulheres vestidas de luto com lindos véos, brincos nas orelhas e flores no chapéo...

— Não era em Paris, tornou Virginia, era na Italia ou na Dinamarca... A senhora de Germineuil não podia consolar-se, embora fosse sobre maneira rica, e recebesse heranças todas as semanas... oh! as mãis são mãis!

— Aquelles que tem uma mãi são mui felizes! disse Paulina.

Georgete suspirou comendo os biscoitos doces que tirara do bolso.

— Uma mãi! exclamou Virginia, ah! se eu tivesse uma mãi!...

Tenho lido cousas a esse respeito em vinte romances... Uma mãi vigia sobre nós de dia e de noite... affaga-nos...emfim não lembro-me mais do que acha-se nos livros... Se eu tivesse uma mãi, passaria a vida a seus pés.

Dizendo isto, ella tinha lagrimas nos olhos, lagrimas verdadeiras. Quando trata-se desse sentimento que existe no coração de todos e de todas, o ridiculo desapparece. Ninguem he comico fallando de sua mãi.

— Um dia, proseguio Virginia enchugando os olhos, Hortensia disse com sigo: Visto que tenho tantos bens, e tantas rendas, quero empregar tudo em procurar minha filha. Espalhou o boato de que todas as raparigoinhas do lugar teriam uma recompensa se quizessem vir ao castello. Todas vieram e foram postas no pateo. A castellãa examinava-as de uma em uma, e despedindo-as dava-lhes uma bolsa.

— Eis uma mulher que era grande e generosa! exclamou Georgete.

— São mentiras! disse Paulina.

— Os romances são mentiras! tornou Virginia indignada... Emfim não importa!.... Hortensia havia dado bolsas a todas as rapariguinhas, quando chegou a uma que era bella como a rosa, em torno da qual a borboleta vem adejar para libar-lhe os perfumes do calix ainda humido do orvalho. A castellãa sentio-se commovida por alguma cousa. A mocinha encarava-a com seus olhos azues mais limpidos que o crystal. Hortensia offereceu-lhe uma bolsa, como as outras; porém a rapariguinha disse-lhe: Prefiro a todo o ouro do mundo um beijo seu!

— Ah! que ternura! disse Georgete.

Paulina em sua sabedoria teria preferido uma moeda de cem soldos a todos os beijos do mundo.

— A estas palavras tão simples e tão ternas, proseguio Virginia, Hortensia abre-lhe os braços, a rapariguinha lança-se-lhe sobre o coração, e desmaia. Quando faziam-na recobrar os sentidos, acharam uma medalha que Hortensia reconheceu: era sua filha.

(*) Vide o *Diario* n. 99.

MUTILADO

gambias para os soirées que deram nos dias 21 e 22 do corrente (creio que em despedida ao Exm.Sr. Sá e Albuquerque.)

Estava eu mui descançado, fumando na rede um charutinho, quando recebo do primeiro daquelles amaveis o bilhetinho seguinte ; que tomei a principio por um *billet doux* : —« Se o correspondente do *Diario de Pernambuco* quer ver, ouvir e gostar! dirija-se esta noite á casa do abaixo assignado no becco do—*Lá vem um!* »—(rubricado) *O senhor dos algodões—Pasmei* ! e quasi que não fui para fazer-lhe uma pirraça ; mas considerando que eu he que ficaria prejudicado com o acinte; resolvi-me sempre a ir,e com effeito—vi, ouvi e gostei :—*scilicet* vi muitas moças bonitas ;—ouvi os maviosos sons da clarineta do H. Luiz e do rabecão de J. Antonio, e a bellissima voz de uma senhora que cantou algumas cavatinas italianas ; — e gostei....... de tudo. Vim ás duas horas para casa dizendo comigo—ora,o homem do algodão tinha razão promettendo-me aquelle triplice gaudio ; com effeito diverti-me soberanamente em sua casa ! Na outra noite dirigi-me á casa do major Coutinho, o negocio lá estava mais a diplomata e havia gente como formiga : esperava eu ir a um simples soirée, e esbarrei-me com um quasi-baile, enfiei com a cousa, puxei logo os collarinhos, sacudi o pó das botas e calcei umas luvas de pellica (que havia comprado o anno passado em casa do Guimarães para um baile projectado de que tive a honra de fallar-lhe, mas que gorou ;) e apresentei-me no meio do salão disposto e prompto a quadrilhar até mais não poder ; mas oh dor ! que horrivel decepção ! a primeira a quem me dirigi tinha pares até para a 12.ª ! as outras tinham dahi para cima ; não tive outro geito senão encurujar-me em um canto para ter ao menos o prazer de noticiar-lhe alguma engraçada peripecia que occorresse. Quem me dera ser poeta para fazer o meu versinho a rainha do baile (como soem fazer todos os rapazes do bom tom dessa capital) e cantar em lindos versos os dotes pessoaes das bellas moças alli reunidas, mas como.... *Mediocribus esse poetis.*

Non homines, non Di non concessere columnæ não tenho outro remedio senão dizer em rasteira prosa que estavam ellas encantadoras, mais de um par de olhos vi capazes de transtornar a mais assisada cabeça, e dar rebate ao mais fleugmatico coração : decididamente as brasileiras teem uma graça, donaire, garbo natural e um não sei que de attrativo e magnetico, cujo segredo só ellas possuem, que não ha a resistir-lhes ; he por isso que vemos quasi todos os estrangeiros, que veem residir no Brasil, ficarem em pouco tempo magnetizados, rendidos e aos ferros expostos ! Se não se satisfizerem com o que acabo de dizer, em humilde e desenxabida prosa, peçam ao Dr. Barros que o diga em bellos versos, que he elle muito capaz disso. Achavam-se naquella reunião o Exm. Sr. presidente da provincia, grande numero de deputados provinciaes, e pessoas notaveis : escusado he dizer-lhe que o Felix não faltou,nem deixou nas quadrilhas o seu quinhão ao vigario. Despeitado como me achava por não poder dançar, resolvi-me a tirar a minha desforra no chá ; assim he tudo neste mundo, paga o justo pelo peccador, a corda sempre arrebenta pala parte mais fraca ! os innocentes bolinholos, as inoffensivas tortas e os inculpaveis pudings foram as victimas do meu justo resentimento : dei-lhes cutiladas e dentadas que causariam dó ao mais desalmado observador, senti porém não ter duas barrigas como a do tenente Nunes, cuja falta no soirée foi em extremo sensivel; pretendo na primeira occasião que me encontrar com o Coutinho tomar-lhe uma satisfação a respeito. Alguns velhos rabugentos, para os quaes um par d'olhos pretos e scintillantes como carbunculos não vale uma pitada de esturro, estavam aferrados ao abominavel voltarete, estranhos e alheios a tudo quanto em torno delles se passava, e se não fosse a officiosidade, solicitude e instancias dos donos da casa, e a obsequiosidade do officioso Avila, creio que nem chá tomariam, tão embevecidos estavam no *volte grande, casca das* 13,*chalupa*, computo de *matadores*, 5 *primeiras* e não sei que mais!

Vale.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão em 21 de abril de 1855.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

A's 11 ½, feita a chamada, acham-se presentes 30 senhores deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão antecedente, que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

O Sr. Clementino declarou, que usava da palavra para fazer algumas reclamações contra o modo porque foram publicados alguns apartes, que deu na sessão de 14 do corrente, quando orava o Sr. Dr. Brandão, cujo discurso foi publicado hoje. Entrando no exame dos apartes disse, que não dera o que se acha no discurso do Sr. Dr. Brandão, concebido nestes termos—*diminuindo por exemplo os soccorros publicos*—diversas foram suas palavras. Tratava o Sr. Dr. Brandão de mostrar, que da melhor distribuição de renda não podia sahir credito algum para fazer face a despeza de 15 a 18 contos de réis, e depois de considerar algumas verbas de despeza, concluio, que não se podia fazer alteração alguma nellas, e foi nesta occasião, que elle orador dissera, que ainda haviam outras verbas de despezas, entre as quaes se contava a dos soccorros publicos, que não foram attendidas pelo Sr. Dr. Brandão. Sustentou, que não usou das palavras empregadas, e somente destas—*Ainda ha outras verbas, a dos soccorros publicos por exemplo*, e que he isto o que naturalmente resultava da ordem das idéas, como facilmente se collige de sua combinação.

O orador occupou-se com o outro aparte publicado nestes termos—*Sabe e que he uma questão de economia esta, cuja solução não he a que o nobre deputado lhe está dando.*

Disse que a redacção do aparte não exprimia bem pensamento algum, e que parecendo colligir-se delle que era inteiramente condemnada a applicação da renda publica á beneficiencia legal, apressava-se a protestar contra esta intelligencia,que se podia dar ao seu pensamento. Sustentou, que não proferio semelhante doutrina, e apenas a que se contém no aparte que se segue á aquelle concebido nestes termos. Eu disse que a solução desta questão talvez não fosse a dada pelo nobre deputado, qual o suppõe a questão do soccorros publicos não decidida.

Disse mais que quando o Sr. Brandão declarára que tinha coragem de emittir suas opiniões diante de todos, e de repellir intenções que lhe fossem offensivas, elle respondera que isso era tambem direito de todos, e que cada um dos membros da casa podia fazer o mesmo, entretanto o seu pensamento não fôra publicado. Depois de feitas as reclamações, declarou o orador, que não fazia censuras a alguem, nem attribuia os defeitos notados a vontade de outras pessoas, e apenas usara da palavra para restabelecer os factos como se passaram e dar a verdadeira expressão ao seu pensamento.

He lido e adiado por ter pedido a palavra o Sr. Mello Rego, o seguinte parecer :

« A commissão de estatistica a quem forem presentes as informações vindas da secretaria da présidencia desta provincia, a requerimento do Sr. deputado Silvino Cavalcanti de Albuquerque, sobre a freguezia de Nossa Senhora da Penha de França da Taquara, tendo examinado attentamente esses documentos, he de parecer que esta assembléa represente a respeito á assembléa geral legislativa, fundamentando a sua representação com todos os documentos comprobatorios do direito incontestavel que tem esta provincia a todo o territorio que comprehende a mencionada freguezia ; assim como julga a mesma commissão conveniente, que se faça sentir ao corpo legislativo geral, as grandes vantagens que devem resultar as duas provincias de Pernambuco e Parahiba, da prompta solução deste negocio, que tem de pôr termo a essas questões de jurisdicções,tão perniciosas aos interesses publicos o sociaes.

« Entende ainda a commissão que tambem se deve fazer chegar ao conhecimento do corpo legislativo geral, que esta assembléa se acha sufficientemente informada, de que varias representações sobre este assumpto lhe hão sido dirigidas em diversas épocas, tanto pela administração desta provincia, como pelos habitantes daquella freguezia da Taquara, em as quaes se pedia uma solução definitiva sobre um tão importante negocio, sem que fosse elle ainda tomado na devida consideração.

« He sobre essas bases que julga a commissão que deve ser redigida a representação acerca da questão deste territorio.

« Sala das commissões 24 de abril de 1855.—*Silva Braga.—Pinto de Campos. — Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.*»

O Sr. Silvino requer a urgencia da discussão do parecer acima.

O Sr. Mello Rego :—Sr. presidente, pedi a palavra para fazer ver aos nobres deputados que assignaram o parecer, e approvam a urgencia, que em negocios desta ordem, deve-se dar algum tempo para se estudar a materia. Eu nada sei acerca da freguezia de Taquara, os nobres deputados que já examinaram os documentos, poderão muito bem discutir a questão ; mas eu da minha parte, tendo vontade de examinar esses documentos que vieram do governo, para esclarecer-me e poder votar com convicção, vejo-me forçado a ceder da palavra, se a casa resolver que se discuta esse negocio agora. Não vejo que elle seja tão urgente, que não possa ser demorado por mais um dia, emquanto aquelles, que não teem conhecimento da materia, possam lêr e examinar esses documentos, que serviram de base ao parecer. Voto por tanto contra a urgencia.

Posto á votos a urgencia he approvada.

O Sr. Silvino :—Sr. presidente, para tirar os escrupulos do nobre deputado, direi alguma cousa a respeito da materia que está em discussão.

Em 1821 a Taquara, como dependencia do territorio da villa de Goianna, estava submettida assim como aquella villa á jurisdição contenciosa da ouvidoria da Parahiba, mas a jurisdição militar, ecclesiastica e fiscal sempre pertenceu a Pernambuco antes mesmo de 1821.

Um Sr. Deputado :—Então o que era da Parahiba ?

O Sr. Silvino :—A Parahiba funda o seu direito nesse laço da ouvidoria.

Em 1823 porém, quando foi necessario fazer-se a divisão dos termos e comarcas das diversas provincias, para a bôa execução do codigo do processo, a provincia de Pernambuco e o seu conselho de governo, consideraram fazendo parte do territorio da comarca de Goianna a freguezia da Taquara ; assim como a provincia da Parahiba tambem considerou fazendo parte de seu territorio aquella freguezia, e mandou occupa-la por suas autoridades : isto occasionou reclamações de presidente a presidente, e como não se podesse chegar a um accordo, o presidente de Pernambuco em harmonia com o conselho do governo, representou ao governo geral, afim de que este tomasse em consideração o direito que assistia a Pernambuco sobre este territorio, e officiou ao governo da Parahiba, declarando que consentia na continuação das cousas, taes como se achavam, até que o governo geral decidisse a respeito, porque não convinha que por causa de conflictos de jurisdição, se alterasse a tranquillidade publica. O governo geral nada decidio. Ao depois desta reclamação feita pelo governo da provincia de Pernambuco, uma representação dos povos daquella freguezia foi dirigida aos poderes legislativos geraes, para que estes reconhecessem o direito que tinha a referida freguezia de pertencer a Pernambuco.

Mais tarde, uma reclamação foi feita pelo presidente da Parahiba ao governo geral, afim de que este ordenasse ao vigario daquella freguezia que se submettesse á jurisdição administrativa que elle julgava ter sobre a mesma freguezia, mas foi respondida essa reclamação pelo vigario, que foi mandado ouvir, de uma maneira tão victoriosa, que o governo geral póde deixar de consentir que continuasse o vigario da Taquara a ser subordinado á jurisdição de Pernambuco. Todos os mappas que existem acerca da divisão desta provincia com a Parahiba, marcam justamente a divisão antiga, e os differentes avisos e portarias baixadas do governo central, são nesse sentido.

Ora se não ha motivos nem mesmo de conveniencia que dêem direito á Parahiba sobre aquelle territorio, acho que he de toda a razão que reivindiquemos os direitos que sobre elle temos.

Julgo ter dito tanto quanto he sufficiente para que á casa vote com conhecimento de causa sobre a materia.

O Sr. Mello Rego : — Sr. presidente, quando pedi a palavra para que o parecer ficasse adiado, não tive em vista oppor-me a elle; queria antes esclarecer-me e vencer alguns escrupulos que tenho, queria mesmo que a casa se esclarecesse tambem, porque estou certo que grande parte dos meus collegas não tem perfeito conhecimento da questão de que se trata. Além disso eu entendo que esta questão não offerece uma solução tão simples como parece, e póde trazer consequencias desagradaveis para nós.

O Sr. Silvino ; — Quaes são essas consequencias ?

O Sr. Mello Rego : — Uma representação partida do seio da assembléa provincial de Pernambuco, constitue de alguma sorte uma obrigação para os nossos deputados na assembléa geral, que hão de necessariamente advogar o pedido que fazemos; e o nobre deputado sabe quanto são sempre odiosas essas questões de desmembramentos e divisão de territorios, mormente quando o territorio está ligado á provincias pequenas e se quer passa-lo para uma provincia grande.

O Sr. Silvino : — A questão he de direito.

O Sr. Mello Rego : — Suppõe-se que as provincias grandes são sempre dominadas pela ambição, e que tem sempre o desejo de absorver as pequenas e engrandecer-se a custa destas; e ainda mesmo quando essa idéa não seja de modo algum fundada, com tudo sempre se ouvem essas queixas proprias da desconfiança que nutrem os pequenos contra os grandes, e as quaes communmente predispõem os espiritos em seu favor. Naturalmente essa questão ha de fazer com que a deputação parahibana erga a sua voz na camara quatriennal, e em falta de melhor razão, se ha de dizer que Pernambuco quer anniquilar Parahiba, quer absorver o seu territorio ; e embora se não deva admittir esse sentimento entre provincias irmãas, as vozes do mais fraco contra o mais forte, sempre chamam sympathias. He muito natural até que a maioria da camara adhira a deputação parahibana, como já aconteceu quando se tratou de Pedras de Fogo, e eu entendo que isto he uma especie de desmoralisação para Pernambuco; porque ha presumpção de que exigencias de tal ordem só são repellidas quando injustas, ou contrarias a conveniencias puliticas.

O Sr. Silvino : — O nobre deputado sempre se mostrou infenso a esta idéa.

O Sr. Mello Rego : — O seu aparte não he exacto; porque he a primeira vez que esta questão aqui se ventila.

O Sr. Silvino dá outro aparte.

O Sr. Mello Rego: — Em um dos annos passados, he verdade, appareceu aqui o vigario de Taquara pedindo dinheiro para a sua matriz, e eu disse que não votava por um tal pedido ; porque a freguezia da Taquara não pertencia a Pernambuco, e effectivamente pertence a Parahiba. Nada mais appareceu a este respeito, bem nunca mais fallei em Taquara : se lhe informaram o contrario disso, informaram-lhe uma falsidade.

O Sr. Silvino : — Bastava isso.

O Sr. Mello Rego : — Mas isso não tem nada com a questão de que se trata agora : eu o que disse foi, que pertencendo aquella freguezia á Parahiba, que sendo os impostos que lá se cobram recolhidos aos cofres daquella provincia, não havia razão para que as despezas que ella tivesse de fazer recahissem sobre nós.

O Sr. Silvino: — Mas está sujeita a Pernambuco.

O Sr. Mello Rego : — Já que as rendas da Taquara são recebidas pela Parahiba, as suas despezas não devem ser feitas por Pernambuco. Se o vigario lhe disse outra cousa, illudio-o.

Foi, pois, Sr. presidente, em attenção as consequencias que esse negocio póde acarretar, que eu pedi a palavra.

O Sr. Silvino : — Ainda não vi as consequencias.

O Sr. Mello Rego : — Porque não quer ve-las. Não he que eu tenha interesse em que este terreno pertença á Parahiba, antes do que a Pernambuco ; pelo contrario como Pernambucano desejo que Pernambuco tenha todo o engrandecimento que for possivel ; mas quero ver essa questão bem esclarecida.

O Sr. Brandão: — Mas isto he uma restituição.

O Sr. Mello Rego: — Bem, não digo que o não seja ; mas quero que se reflicta bem no que se vai fazer, que fundamentemos bem o nosso direito ; porque todo o meu receio he que esta representação não seja tomada em consideração pela assembléa geral.

O Sr. Silvino :—Principalmente se a sua voz chegar até la, ha de produzir um effeito extraordinario.

O Sr. Mello Rego : — Não, meu charo Sr., por que a minha voz he muito fraca em todos os sentidos, não he como a do nobre deputado, que além de ser moralmente mais forte, o he tambem physicamente.

São estas as observações que julguei dever fazer ; a casa entretanto fará o que achar melhor.

Encerrada a discussão he o parecer approvado.

O Sr. Carneiro da Cunha requer que seja nomeada uma commissão especial para redigir a representação, o que he approvado pela casa.

He lido, julgado objecto de deliberação e mandado imprimir o seguinte projecto :

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve :

« Art. Unico. Fica o presidente da provincia autorisado a conceder a Alexandrina de Lima e Albuquerque, professora publica de instrucção elementar em Santo Antonio do Recife, a gratificação de que trata o artigo 60 do regulamento de 12 de maio de 1851, revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco 24 de abril de 1855. — *Padre Varejão. — Aprigio Guimarães.—Manoel Clementino.*»

ORDEM DO DIA.

Segunda discussão do projecto n. 21.

« Art. 1.º Os ordenados dos empregados da thesouraria provincial serão regulados pela tabella que vigora na thesouraria geral desta provincia.»

O Sr. Baptista : — Sr. presidente, chegamos aos confins, que eu já havia muito esperava. Tratando-se ha tempos de se crear a thesouraria provincial, eu disse que os afazeres dessa repartição não podiam equiparar-se com os afazeres e responsabilidade da thesouraria geral ; (*apoiados*) : então creou-se a repartição com um menor numero de empregados e com os ordenados que naquelle tempo pareceram sufficientes ; pouco a pouco foram os ordenados augmentando e progressivamente o numero dos empregados ; (*apoiados*) : maior ou menor opposição apparecia a essas pretenções ; e, todavia, ellas triumphavam,e hoje, meus senhores, a pretenção não he mais parcial ; mas he o complemento da ultima cousa que falta, isto he, que os empregados da thesouraria provincial tenham os mesmos ordenados que tem os da thesouraria geral, e para se dar uma perfeita igualdade he pena , senhores , que a assembléa provincial não esteja investida dos poderes necessarios para dar á alguns dos empregados da thesouraria provincial as honras, que por leis geraes são dadas á alguns dos empregados da thesouraria geral. Que differença, senhores, nasce ou provem para os cofres deste augmento ? Creio sem duvida que será de alguns 7, 8 ou 9 contos de réis ; quero que seja o minimo. Sete contos de réis em um tempo em que se clama que os cofres provinciaes estão em apuros, que as despezas tem augmentado, em que a assembléa provincial tem desejos de crear um Gymnasio, de augmentar as obras publicas e de tratar outras cousas que são de absoluta necessidade !

Senhores, eu não comprehendo isto, e digo que faltam nestas cadeiras algumas pessoas, incansaveis em clamar contra estes meios de gastar os dinheiros publicos : faltam algumas vozes, que sempre com sobeja razão punham barreiras á estas tendencias.

Nas difficuldades em que nos achamos, que utilidade provem desta medida á provincia ? Creio que nenhuma ; creio que, visto as nossas circumstancias actuaes não serem favoraveis, os negocios de importancia e que concernem aos interesses da provincia, devem ter a precedencia e primazia sobre estes projectos de interesse de empregados ; o contrario, senhores, he uma inversão inexplicavel e insustentavel. E para que, com esquecimento dos grandes objectos, que exigem grandes despezas, havemos hoje adoptar este projecto ? para os empregados da thesouraria provincial ficarem tendo o mesmo ordenado que tem os da thesouraria geral ? !

E não estão estes empregados sufficientemente pagos ? haverá quem, destituindo-se de todo o discernimento e criterio, creia que a thesouraria provincial, já em relação a importancia de seus serviços, já em relação a sua responsabilidade e já em relação a outros principios, está no mesmo caso em que está a thesouraria geral ? !

E, portanto, senhores, he de beneficio publico ou de beneficio puramente particular o projecto que se discute ? ! O projecto está em segunda discussão, e como foi elle votado na primeira ? sem duvida por escrutinio...

Um Sr. Deputado :—Foi votado por espheras.

O Sr. Baptista : — He negocio particular, e foi bem decidido,segundo penso ; entretanto esta o projecto assignado por 6 membros da casa. Eu peço-lhes que me perdoem de divergir de suas opiniões.

O Sr. Braga :—Está no seu direito.

O Sr. Baptista :—Quaesquer que sejam as razões invocadas para sustentar este projecto, ellas não podem destruir o facto do augmento progressivo de despeza que se tem feito com esta repartição, sem que ainda hoje se queira parar. O seu pessoal tem tido um augmento bem crescido : os ordenados de hoje não são os mesmos que existiam ha tempos, resta, como já disse, dar-lhe a cathegoria e os ordenados da thesouraria geral: eis o *desideratum*.

Senhores, estamos fundando uma divida provincial com juros : tem crescido a necessidade de obras publicas : temos decretado instituições beneficas, que devem custar enormes sommas : para mim, portanto, a rejeição deste projecto no corrente anno he uma necessidade e um dever imperioso (*muitos apoiados.*) Voto contra o projecto.

Posto a votos o artigo do projecto he rejeitado, bem como o seu final.

Continuação da terceira discussão do projecto n. 15 sobre o Internato.

O Sr. Clementino fez breves considerações, mostrando o merecimento e a importancia do projecto em discussão, e combinando-o com a emenda substitutiva, declarou que decididamente era mais completo, e resolvi a melhor a questão da reforma da instrucção publica do que a proposta substitutiva que tachou de defectiva. Declarou que não entrava em longos desenvolvimentos por lhe parecerem escusados, visto como a simples leitura de ambos os projectos era sufficiente para a conclusão que tirou. Disse que contava muito com a illustração da casa para suppor, que fossem precisas suas observações para convence-la da conveniencia de approvar o projecto da commissão e rejeitar o substitutivo. Occupou-se tambem em mostrar que os vencimentos dos professores do primeiro grão eram de 800$000 e não 7:0$000, como estava declarado no projecto, o que attribuio a engano na publicação ou redacção do projecto, e que fazia semelhante declaração porque este foi o pensamento da commissão.

O Sr. Sá Pereira :—(Publicaremos em outro numero.)

O Sr. Brandão : — Devo manifestar o meu juizo a respeito dos dous trabalhos que se acham submettidos á consideração da casa ; devo dizer qual delles me parece mais conforme com as necessidades da provincia ; devo finalmente declarar á esta assembléa quaes são as minhas opiniões á respeito das ultimas idéas que aqui se apresentaram, com o louvavel fim de organisar a instrucção publica.

Em uma das sessões passadas, meus senhores, eu manifestei receios de que essa cifra, que se pretendia levantar, de que esse plano, que se procurava realisar para a organisação dos estudos da nossa provincia, viessem comprometter o nosso futuro ; esses receios ainda permanecem no meu espirito, porque até hoje senão mostrou com toda a evidencia que o estado das nossas rendas seja tal, que possa actualmente comportar as despezas que se vão crear.

Mas, senhores, quero admittir que essas despezas possam ser feitas, quero concordar que ellas não gravem o futuro, e então tratarei de aquilatar os dous trabalhos, que estão sujeitos a consideração da casa, para vêr qual delles deve ser por esta assembléa preferido na votação que se vai pronunciar. De outra vez declarei, que a belleza do plano e estructura do regulamento para o Internato como que me seduzia, mas que ao mesmo tempo reconhecia, que havia nesse plano uma parte inteiramente defectiva, e foi isto o que o nobre deputado, o Sr. Sá Pereira, demonstrou com toda a evidencia no projecto que apresentou.

Com effeito, meus senhores, procura-se organisar a instrucção publica da provincia, e tratando-se de um objecto tão importante, abandona-se no regulamento a parte mais interessante dessa mesma instrucção !

Pergunto eu, ha por ventura nesse regulamento disposição alguma, que se refira especialmente ao estudo professional de agricultura, ao estudo do commercio e da industria ? Eu não vejo. Encontram-se apenas nelle disposições relativas ao ensino das humanidades e de diversas materias superiores,mas o estudo proprio á quem se applica áquelles importantes ramos da producção da provincia foi posto de parte.

Meus senhores, he preciso que nos convençamos desta verdade : se não cuidarmos da nossa agricultura, do nosso commercio, da nossa industria ainda nascentes, dentro de poucos annos em vez de termos proseguido na carreira da riqueza e da prosperidade, teremos retrogradado. Estas opiniões não são novas em mim, porque na assembléa geral já eu dizia ao governo imperial, que era necessario estabelecer o estudo professional ; que era mister crear e educar os homens para os diversos ramos de industria á que elles se applicam, pois que só assim o paiz poderia elevar-se a altura de grandeza e prosperidade, que os seus recursos e actividade dos Brasileiro lhe promettem : ora, tratando-se actualmente de, com sacrificios de nossas rendas e talvez do nosso futuro, organisar a instrucção da provincia, entendo que não devemos abandonar o que he essencial e de prira ordem, e se assim acontecer direi que nada temos feito, que nada temos adiantado.

Esta mesma assembléa, meus senhores, já nos annos anteriores, como muito bem disse o honrado membro, reconheceu que o estudo da agricultura era indispensavel á provincia, para habilitar os nossos agricultores á tirarem da terra, com o auxilio dos meios que os homens especiaes costumam empregar, toda a vantagem que a força productiva da terra pódo offerecer ; e, pois, se isto já foi reconhecido, e se agora se trata de organisar os estudos da provincia, porque motivo no projecto do regulamento não apparece uma disposição se quer, relativa á lavoura , que fórma a principal fonte da nossa riqueza ? Porque motivo senão creou uma cadeira de agricultura, quando o anno passado se disse aqui que essa medida era essencial, e que sem ella não podiamos ter a prosperidade que devemos desejar para a nossa provincia ? Porque razão tambem não se creou no Gymnasio uma cadeira de commercio, como muito bem lembrou o nobre deputado ? Porque razão não se crearam cadeiras para os estudos artisticos e industriaes, desprezando-se em uma tal occasião a disposição da lei n. 222, confeccionada nesta casa para organisação do ensino especial das artes e da industria ? Por ventura deveremos viver sempre n'uma immobilidade fatal ? Deveremos ficar condemnados a não dar um passo de progresso nas sciencias,que são especiaes ao uso da vida,e que concorrem para o incremento da riqueza do paiz? Isto seria uma desgraça ; e, portanto, nesta parte digo, que o regulamento não preenche o seu fim. Se elle concorre para preparar moços, que possam, pelos seus estudos, fallar bem n'uma sala, e discorrer n'uma assembléa deliberativa, deve com muito maior razão formar tambem homens, que vão tirar intelligentemente do seio da terra os seus productos, para espalha-los pela sociedade.

O Sr. Mello Rego : — Isto he verdade.

(Ha outro aparte.)

O Sr. *Brandão* :—Oh ! senhores ! Não he proprio do estabelecimento ? ! E a escola central de Paris ?

Um Sr. Deputado : — Não está reunida aos collegios reaes.

O Sr. Brandão : — Eu lhe respondo, observando-lhe que, se nós não podemos ter muitos collegios, como a França, se as nossas forças não chegam para tanto, e se por outro lado vamos fazer um grande sacrificio com o Gymnasio, não vejo razão para que deixemos de aproveitar a occasião de crearmos uma cadeira de agricultura, outra de commercio e finalmente ainda outra de industria e artes. Já que fazemos aquelle sacrificio,ao menos façamo-lo completo, e não adoptemos um plano inteiramente defectivo, e que póde servir, sim, para formar moços para os salões, para as discussões, mas que de certo não formará homens proprios para augmentar as nossas producções agricolas, nem para dar o desenvolvimento conveniente á todas as forças productivas da terra.

(Ha um aparte.)

O Sr. *Brandão* : — A resposta do seu aparte he a seguinte—que sempre foi máo expediente principiar por onde se deve acabar : nós precisamos desenvolver a riqueza agricola, como necessidade indeclinavel do nosso futuro ; mas, em vez de o fazermos, limitamo-nos a crear despezas, que hão de sahir das bolsas dos nossos honrados agricultores ; qual deverá ser, pois, a consequencia forçosa deste procedimento? Sera sem duvida que em um tempo dado, não teremos meios para manter essas mesmas despezas, que hoje se quer á todo custo fazer passar.

Não conheço na provincia outra fonte de renda publica mais do que a que resulta da lavoura ; digo mesmo que isto acontece em todo o Brasil, porque desgraçadamente, como he sabido, o commercio não nos pertence, somos apenas espectadores dessas especulações, que se fazem em nossas praças, e, o que he ainda mais triste, algumas vezes mesmo victimas dellas ; por conseguinte o que nos cumpre fazer ? A pobre, a minguada agricultura, que já supporta tantos tributos, e que rotineira e estacionaria, como se acha, definhará necessariamente por falta de braços, não reclama com toda justiça, agora que tratamos de fazer um sacrificio, a instrucção professional e conveniente para aquelles de nossos comprovincianos, que a ella se dedicam ? Certamente que sim.

Nesta parte portanto, meus senhores, eu penso que o projecto do honrado membro, o Sr. Sá Pereira, he preferivel ao do regulamento, que tem sido discutido. E na verdade vejo attendidas neste projecto as necessidades actuaes da provincia, vejo creados nelle estudos para o commercio, para agricultura e tambem para as artes e industria, conseguintemente o seu plano he mais comprehensivo das nossas verdadeiras necessidades do que o Gymnasio Provincial.

Um Sr. Deputado :—Mas he inexequivel.

O Sr. Brandão :—Eu não descubro inexequibilidade nisso, meu charo collega, não vejo que haja inexequibilidade em crear-se um cadeira de agricultura, e outra de commercio...

Um Sr. Deputado :—No lycêu da Bahia tem cadeiras de agricultura e commercio.

O Sr. Brandão :—Agora me recordo que ha 10 ou 12 annos appareceu um pensamento luminoso desta ordem, partido de um homem respeitavel que então governava esta provincia, do Sr. barão da Boa-Vista ; lembro-me de ter lido em 1842 um projecto de regulamento daquelle senhor, muito completo, muito bem elaborado, no qual esses estudos se achavam comprehendidos : ora, se já naquella época o Sr. barão da Boa-Vista reconhecia que era mister, que a provincia tivesse uma cadeira de agricultura, como não o será hoje ? Se formos sempre andando por esta forma, senão estabelecermos o ensino professional, por certo nunca teremos homens especiaes, que proveitosamente appliquem a sciencia á agriculture, e persuado-me que o honrado membro, á quem estou respondendo, ha de convir que he uma necessidade de primeira ordem, que os nossos agricultores tenham conhecimentos reaes da materia á que se dedicam.

Sim, ha de convir nisto, tanto mais porque me parece que deve estar convencido de que d'ora em diante maiores difficuldades hão de apparecer na cultura dos campos por falta de braços, de maneira que os agricultores se verão necessariamente obrigados a recorrer ao emprego de meios substitutivos desses mesmos braços, que dentro em pouco tempo se tornarão raros, para continuarem na sua industria, ou a abandonarão, se a intelligencia cultivada pela sciencia respectiva os não auxiliar ; se pois nós estamos nestas circumstancias, e se tratamos de organisar os estudos da provincia, porque motivo havemos de deixar á margem assumptos de tanta importancia ? Pois muitos dos honrados membros não concordaram o anno passado na veracidade do que acabo de dizer? não aceitaram a idéa de que uma cadeira de agriculture era essencial para a provincia? Me parece, pois, como disse ha pouco, que o projecto, apresentado pelo honrado membro, o Sr. Sá Pereira, attendeu á todas as necessidades da provincia, e que he o mais util e conveniente; os meus desejos, portanto são que elle seja adoptado, porque vejo que o seu plano abrange não uma só necessidade, mas todas aquellas que são vitaes e conducentes a nossa prosperidade e civilisação.

O mesmo honrado membro entrando nos detalhes do regulamento do Gymnasio fez diversas considerações, que reputo muito judiciosas, e que pesaram no meu espirito. Elle disse com toda razão, que era uma iniquidade sobrecarregar-se um alumno externo, que ia estudar no Gymnasio, com uma quantia tão forte; que isto faria arredar daquelle estabelecimento muita gente, porque, nem todos terão 50 ou 60$000 rs. por anno, como o regulamento exige ; e que, devendo ser a instrucção o mais barato possivel, êra, na verdade, crearem-se estudos, que não poderiam ser frequentados por causa dos grandes dispendios que acarretavam aos pais de familia, salvo se elles só eram estabelecidos para os ricos, como bem parecia.

Nesta parte por certo, eu não poderia, ainda quando adoptasse o plano geral do regulamento, conformar-me com elle. E,demais,repito ainda o que disse de outra vez, quando fallei sobre a materia.

Não sei porque motivo a commissão, que examinou o regulamento, entendeu que uma professora, que desempenha seus deveres, que cumpre com as suas obrigações, deve ter um ordenado menor do que um professor no mesmo caso. Houve quem dissesse aqui que o trabalho era menor : mas eu reputo isto um absurdo; o trabalho de uma professora, que devidamente satisfaz os seus deveres, não he, nem pode ser inferior ao de um professor. Tambem, meus senhores, não posso saber donde a nobre commissão ou o autor do regulamento tirou a idéa, que se acha consignada no artigo 25, isto he, que os professores actuaes não devem gozar das vantagens, que o mesmo regulamento outorga aos que forem novamente nomeados, sem que para isso se sujeitem a nova habilitação.

Pois, senhores, não he isto um contrasenso? O professor, que já passou por um exame, que foi devida e legalmente approvado, e que, finalmente, já fez suas provas de habilitação, ha de ser obrigado a sujeitar-se a uma nova prova, para gozar das vantagens concedidas ao professorato ? ! Confesso que não sei realmente a razão, a causa efficiente de semelhante disposição, e que me parece que ella he desabonadora de tudo quanto se tem feito no passado, (*apoiados*) ; pois que dá a entender que todos os professores, que foram examinados e approvados em concurso, chegaram ao professorato por protecção e por empenhos e sem as devidas habilitações.

O Sr. Mello Rego :—Todos, não, porém alguns.

O Sr. *Brandão* : — A regra aqui he geral ; o principio está estabelecido para todos, conseguintemente a idéa injuriosa vai recahir sobre a generalidade ; entretanto, que eu penso que nós não devemos consentir nisto, que pelo contrario, respeitarmos o passado, e não prestarmos os nossos votos a uma disposição odiosa. Se houve algum desmando, alguma protecção, (que Deos permitta que não haja para diante), (*Apoiados*), mas que eu creio que hão de continuar,se houve alguma protecção,digo,ou se foi algum empenho, que levou um ou outro individuo ao professorato, devemos lançar um véo sobre isso, devemos aceitar os factos taes quaes elles existem ; mas nunca devemos fazer menção n'um artigo de lei de uma idéa de semelhante natureza, uma idéa que he um documento contra o passado, enchovalha a propria assembléa provincial, e o governo (*Apoiados.*) Ao menos eu assim o penso.

Desejo muito que a instrucção se dissemine na minha provincia, anhelo profundamente que ella se não limite a taes e taes individuos, porem, que seja generalisada ; para isto farei o sacrificio de votar grandes sommas, porque reconheço que ella he uma das primeiras condições da vida dos povos ; mas quizera que fosse realisada de maneira que attendesse as primeiras necessidades da provincia, isto he, que se referisse á agricultura, ao commercio e á industria, visto como são estas as 3 fontes da producção, sem as quaes não teremos prosperidade e grandeza, nem poderemos elevar-nos a altura que nos compete.

Tendo assim manifestado a minha opinião, e voto pelo projecto do Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira e contra o trabalho da commissão.

O Sr. Aguiar :—Sr. presidente, o silencio que tenho guardado na discussão deste projecto, deve ter feito sentir á casa a minha quasi expressa confissão, de quanto me julgo pouco habilitado para tratar deste objecto. (*Não apoiados.*) Entretanto, como reconheço apezar disso a necessidade de alguma cousa fazer-se neste sentido que melhore as condições em que vive o povo pernambucano, e como deseje sinceramente que alguma cousa se emprehenda e se realise, não duvidei votar em 1ª e 2ª discussão pelo projecto da nobre commissão de instrucção publica, sendo este ainda o motivo porque estou disposto a votar por elle em 3ª discussão. Havendo um honrado membro desta casa apresentado o projecto que actualmente se discute comb emenda, e que já foi hontem discutido, e tendo-o considerado muito perfunctoriamente por falta de tempo, penso que a casa tem necessidade de apreciar este trabalho e de aproveitar as idéas talvez muito boas e vantajosas, que elle encerrá : doer-me-hia por tanto ve-lo cahir se por ventura fosse approvado o projecto da commissão : e porque desejo evitar esse inconveniente, e julgo preciso que em tempo competente esse projecto seja devidamente considerado, vou mandar um requerimento á mesa, pedindo que a emenda seja separada e discutida independente do projecto da commissão. Parece-me que desta maneira, faço um serviço não só ao honrado membro, autor do projecto como ao paiz, porque no caso de ser approvado o projecto da commissão?...

O Sr. Sá Pereira :—O que he certo.

O Sr. Aguiar :—Viria a emenda a ser rejeitada, não pudendo ser discutida sem que seja novamente reproduzida, entretanto que, separando-a, pode-se depois que passar este projecto, aprecia-se nesta sessão ou na vindoura.

O Sr. Sá Perei. :—Depois de approvado o plano do Gymnasio.

O Sr. Aguiar :—Depois de approvado o plano do Gymnasio ; então o nobre deputado crê que essa organisação seja tão definitiva que não admitta reformas? Eu entendo que não, porque todo o povo novo, que ainda não tem feito um grande caminho, quer nas sciencias, quer nas artes, anda sempre de reforma em reforma, anda constantemente em procura do melhor, e por consequencia não he de admirar que passando o projecto da commissão na presente sessão, na vindoura se reforme essa organisação, se lhe addicionem idéas, regras ou principios que possam melhorar o systema adoptado, e he por isso mesmo que eu quero que o projecto, que serve de emenda, não seja discutido agora : portanto nesse sentido vou mandar um requerimento á mesa.

Vai a mesa e he apoiado o seguinte requerimento:

« Requeiro que o projecto n. 24 que serve de emenda seja discutido em separado, continuando a discussão do primitivo.—*Aguiar.* »

O Sr. Sá Pereira :—(Daremos em outro numero.)

O Sr. Aguiar :—Sr. presidente, eu costumo a proceder sempre em muito boa fé. Antes de apresentar o requerimento que se acha sobre a mesa, eu disse ao honrado membro que desejava que alguma cousa a respeito da instrucção publica passasse este anno, porque conhecia que a provincia de Pernambuco precisa de alguma providencia neste sentido, e porque via que os pais de familias de nossa terra que aspiram a dar alguma educação a seus filhos, não o podem fazer na provincia, sendo-lhes necessario manda-los ou para o Rio de Janeiro, ou para paizes estrangeiros, e resultando dahi, não so o inconveniente de formarem a sua educação longe de suas familias, porém ainda de dispenderem-se grandes sommas fora da provincia, quando podiam ficar nella, uma vez que houvesse uma casa de educação regular em que não só o rico, porém ainda o menos rico, podesse achar recursos quando quizesse tratar de educar seus filhos.

O Sr. Sá Pereira :—Mas não pobre.

O Sr. Aguiar :—O pobre tambem tem educação, e mesmo gratis. Portanto já se vê que eu de muito boa fé apresentei o meu requerimento e a camara reconhecera que tanta foi a minha deferencia para com o honrado membro,que procurei fazer com que senão votasse a emenda ao mesmo tempo que o projecto, afim de evitar que, sendo este approvado, aquella fosse rejeitada : e essa minha deferencia não só foi publica, porém ainda particular, porque lembrado estará o honrado membro de que communiquei-lhe a minha idéa.

He, por tanto, visto que não tive a intenção que me attribue o nobre collega de matar o seu projecto, e tanto estava longe de mim esse pensamento, que confessei o desejo que tinha de que o seu trabalho fosse apreciado em tempo competente para que as suas idéas fossem aproveitadas. E, devo agora declarar muito positivamente, que esse voto que tenho dado pelo internato e que estou disposto ainda a sustentar, me não foi imposto por alguem. Embora a explicação dada pelo honrado membro de que quando uma alta intelligencia apresenta uma idéa, he isto uma especie de imposição, eu sinto e devo dizer que uma alta intelligencia convence, mas não impõe : por consequencia, para comigo declaro desde já ninguem me impoz, dou um voto muito consciencioso a respeito deste negocio, embora reconheça que não será um trabalho muito perfeito e escoimado de defeitos, mas tambem vejo que trabalhos desta ordem e importancia nunca podem tocar a perfeição, senão depois de postos em execução e limados pela pratica. (*Muito bem.*)

Encerrada a discussão he o requerimento do Sr. Aguiar approvado, bem como o projecto da commissão em 3ª discussão.

Terceira discussão das posturas do Recife sobre as padarias.

São approvadas sem debate.

São igualmente approvadas sem discussão as emendas offerecidas em 3ª ao projecto n. 13 que concede diversas loterias.

Segunda discussão do projecto n.... que approva diversos compromissos.

He approvado sem debate sendo dispensado do interstício a requerimento do Sr. padre Marçal.

He tambem approvado em segunda discussão o projecto n. 22, que diz :

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve :

« Art. Unico. Ficam approvados os compromissos das irmandades do SS. Sacramento do Pajeú de Flores ; do Divino Espirito Santo erecta no convento dos religiosos franciscanos desta cidade, e do SS. Sacramento do Bom-jardim; revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões 19 de abril de 1855.—*Padre Varejão.—Padre Marçal.—Pinto de Campos.* »

Dada a hora.

O Sr. *Presidente* designa a ordem do dia e levanta a sessão.

COMARCA DE GOIANNA.

20 de abril.

Tardei para mais arrecadar,porem quasi que posso dizer com o profeta—*tota nocte elaboravi et nihil accepi* !

Findou-se a estação quaresmal, tempo em que a igreja nos manda rever nossos peccados para apaga-los por meio da penitencia : tivemos aqui na cidade muitas procissões de penitencia, procissão de Passos, semana Santa inteira,e os demais accessorios; mas com dor o dizemos, tudo se faz por costume, sem que nenhum desses piedosos exercicios cause á menor impressão no povo. O indeferentismo religioso tem avassalado todos os corações, assim que pode-se dizer que o unico movel que conduz o povo as igrejas nos actos solemnes e pompozos, he a vã curiosidade que por igual modo nos leva aos theatros.

He verdade que lá apparece uma ou outra pessoa possuida do verdadeiro espirito, mas, *rari nantes in gurgite vasto* ! Quereis uma prova, ahi a tendes: na segunda feira seguinte ao domingo de Paschoa dous assassinos emboscados bem perto do engenho do delegado, e quasi a vista de quem passava atiraram sobre um tal Freitas, que milagrosamente escapou, levemente ferido, talvez por ir á cavallo. A victima correu a toda bride para casa do delegado, e este mandando algumas pessoas ao lugar da emboscada, não encontraram os assassinos; mas no lugar mesmo em que estiveram emboscados estava enroscada e dormindo uma formidavel cascavel, que ou esteve de parceria com os assassinos, ou então os substituio na empreza. Oh ! *similes cum similibus facile congregantur* !

No mesmo dia ou no outro perto da ponte de Bujary, um ebrio encontrou-se com um sugeito que passava na estrada, e depois de trocarem algumas palavras, disse o ebrio puxando pela faca,esta minhá faca está enferrujada, e hoje hei de limpa-la na barriga de algum diabo, e só por isso recebeu do outro tres facadas, das quaes tambem milagrosamente não sucumbio o ebrio, talvez por terem sido dadas com medo, porquanto parece que foi pelo medo que o outro teve de que o ebrio não limpasse nelle a faca, que se comportou por aquelle modo tão deshumano.

Ouvi mais fallar em uma garrafada dada nos peitos de uma mulher, moradora na cidade, este acontecimento inda não averiguamos bem, mas he certo que as garrafadas aqui estão approvadas, e são dadas com pontaria ao rosto para assignalar o individuo por toda vida com talhos impregnados de tinta preta. Parece invento de pessoa que leu os Misterios de Paris, e que gostou da horrenda cara do mestre escola, desfigurada com o vitriolo.

Tivemos mais que lastimar a desgraça de um pobre homem, que se achou morto na estrada que vai de Diamante para Caricé, o qual foi encontrado pela manhãa por uns azeiteiros debaixo do cavallo, que levava uma carga de sal, mas este acontecimento foi um successo. Este infeliz costumava embriagar-se, e neste estado assentou viajar a noite por essa estrada, e suppõe-se que indo montado em cima da carga cahio com o cavallo no atoleiro ou buraco em que foi encontrado, ficando por baixo do cavallo, que os azeiteros lhe tiraram de cima com a carga.

Temos, despejado toda nossa sacola dos factos que podemos colher, phisicamente fallando por assim dizer ; agora quanto aos factos moraes temos tambem alguma provisão. O hediondo monstro da intriga, parece que deixou sua predilecta habitação o inferno, e aposentou-se, nesta cidade outr'ora tão placida, de sorte que as pessoas que aqui vinham, se regozijavam de ver a união e amisade que entretinham os mesmos inimigos politicos. Nos sarãos, nos jantares e nos circulos havia perfeita cordialidade entre todos, mas hoje só reina a reserva, a desconfiança, e ha mesmo quem trabalhe por desunir os amigos, os parentes, uns por vingança, e outros por mera perversidade para saborearem os pessimos fructos da intriga.

Não se pode pensar de modo differente de outros, não se pode conversar, tudo se envenena, tudo se adultera, e quando mesmo nada se diga, inventa-se, e o que mais he,ha uma facilidade para se acreditar tudo, inda mesmo cousas repugnantes com o bom senso e coma razão, assim que parecem todos magnetisados pela intriga.

As susceptibilidades estão tão adelgaçadas, que se offendem até com o sopro do brando zephiro ; ha intrigantes tão perfidos, que tendo vontade de dizer e alguem o que elles pensão a seu respeito, fazem em nome de outro sobre quem lançam toda culpa e responsabilidade.

O Iris, coitado ! está sobre a bigorna, e malham nelle sem piedade ! A despeito de pregar a paz, tem sido apedrejado, mas elle como he soldado veterano, não se apoquenta nem se atropela, e antes de seu posto brada a todos—tende resignação, deixai passar essa nuvem carregada que os ares escurece, e que sobre nossas cabeças apparece ! Quanto mais horrisona e furiosa for a tempestade, mais cedo teremos a bonança !

Não ha remedio senão soffrermos alguma cousa por nossas idéas, por nossas convicções, e pelo cumprimento de nossos deveres ; he com o soffrimento e até com o martyrio que se fundaram as seitas religiosas e politicas, e he com o sangue de seus martyres,

---

— Ah ! suspirou Georgete, todos devem aprender a ler.

— E essa rapariguinha herdou toda a riqueza da castellãa ?

— Como era justo, respondeu Virginia.

— A mim não aconteceria tal felicidade ! murmurou Paulina suspirando.

— E seu segredo ? perguntou Georgete.

Virginia sorrio com finura, e disse :

— Vossê vai ver... Quando apresentei-me no gabinete daquelle senhor, elle encarou-me com muita attenção.

— Bem como a mim ! interrompeu Paulina.

— Bem como a mim ! accrescentou Georgete.

— Depois que examinou-me, pedio-me que lhe explicasse minhas intenções, e eu disse-lhe sem hesitar : Se o senhor leu a *Princeza e o Tacerneiro* ha de comprehender-me facilmente ; pois venho a Paris como Zedelia de Spurzheim. Ha em mim alguma cousa estranha. Quero amar extremosamente um homem moreno ou louro sem excluir o castanho, de coração nobre, bella estatura, e alguma riqueza... pois o amor he uma flor que definha na miseria... Quero alem disto achar minha mãi...

— Sua mãi ! exclamam as outras duas raparigas.

— Sim, minha mãi... minha mãi adorada... Zedelia de Spurzheim não sabia a esse respeito mais do que eu, quando deixou a Floresta Negra... Todavia achou a mãi, a qual era a princeza Palatina...

— E que respondeu o velho ? perguntou Georgete.

— Que isso era uma cousa simples, continuou Virginia. Não tinha lido a *Princeza e o Tavernero* ; mas interessou-se por Zedelia por causa do nome que achou bello. « Minha filha, disse-me elle, trataremos com descanso do homem que fará sua ventura. Tenho muitos á mão, morenos, louros, castanhos... Entretanto posso pô-la sobre certa pista... e quem sabe... sua mãi... » Pedi-lhe que se explicasse ; mas elle ficou mudo como um tumulo antigo meio arruinado pelas injurias do tempo. Ensinou-me somente a casa da senhora marqueza de Restan, na rua Matignon n.., e disse-me que pozesse cinco francos sobre a mesa.

— Elle tambem pedio-me uma moeda de cinco francos! disse Paulina.

— A mim tambem, disse Georgete, e he esse o seu segredo ?

— Não he uma cousa estranha e solemne ? perguntou Virginia inclinando a cabeça com ar pensativo, se essa marqueza de Rostan fosse minha mãi?

Fez um signal com a mão, e accrescentou.

— Deixem-me reflectir.

Georgete e Paulina calaram-se : a mesma idéa vinha-lhes ao mesmo tempo.

Todas tres eram engeitadas, todas podiam nutrir a mesma esperança que Virginia e Zedelia de Spurzheim. Ora em semelhante circumstancia Hortensia de Germineuil reconhecera por sua filha uma rapariguinha que preferira seus beijos a uma bolsa cheia de ouro. Não era isso uma informação ?

As cabeças exaltavam-se. Nada ha tão facil como dar esperanças extravagantes a uma engeitada. Nesses cerebros as idéas loucas crescem como as plantas más na terra. Tudo o que dissera a romantica Virginia era absurdo ; porém que importa !

Quando Virginia levantou a vista sobre as duas companheiras, vio dous olhares ferozes fitos em si, e perguntou :

— Que tem vossês ?

— Cuide no que lhe interessa, senhora princeza, disse Paulina.

O criado veio neste instante annunciar-lhes que podiam entrar. Ellas levantaram-se precipitadamente, e ajustaram os vestidos á pressa.

— Coragem ! dizia Virginia comsigo, tudo depende da entrada... Essa marqueza procura evidentemente a filha...

— Isso alcança-se da primeira feita ou nunca, dizia comsigo Paulina ; visto que essa senhora perdeu a filha, caminhemos !

— Comecemos bem, murmurava Georgete. Ah ! se ella corre após da filha, eu offereço-me !

Apenas a porta abrio-se, todas tres lançaram-se ao mesmo tempo no salão, exclamando :

— Minha mãi ! minha mãi ! minha mãi !

A marqueza achou-se repentinamente rodeada de braços que tentavam aperta-la, e de labios que procuravam-lhe o rosto. Era uma luta porfiada a quem podesse adquirir o primeiro beijo dessa mãi tão querida.

Se Astrea tivesse perdido alguma filha, não teria certamente podido eximir-se de uma emoção ; mas Astrea não era daquellas que Deos cria para reproduzir. Convém que certos entes retirando-se deste mundo não deixem vestigio após de si.

Entretanto Paulina, Georgete e Virginia, que não tinham adevinhado previamente sua mutua intenção, trocaram olhares inimigos, e creio que nesse combate affectuoso que travavam em torno da marqueza, houve algumas arranhaduras de parte a parte.

A marqueza aturdida ao principio por esse choque inesperado, recobrou pouco depois a presença de espirito. Ergueu-se orgulhosamente,e seu olhar cheio de admiração e de desprezo baixou alternativamente sobre cada uma das tres raparigas.

— Minha mãi !, disse Virginia com ternura.

— Minha mãi ! repetio Paulina perturbada.

— Minha mãi ! balbuciou Georgete, chorando sem ceremonia.

— Que significa isso, Mr. Gridaine ? perguntou a marqueza voltando-se para o velho.

Este tirou os oculos da caixa e collocou-os cuidadosamente sobre o nariz.

— Ah ! exclamaram ao mesmo tempo Virginia, Georgete e Paulina, he o senhor lá do gabinete !

— Silencio ! disse seccamente Tudo para as Mulheres ; vossês são tres descaradas, e retiro-lhes minha protecção.

— Senhora marqueza, tornou elle saudando respeitosamente, creia que não tive parte alguma nesta scena indecente e burlesca !

— Então deve restituir nossos cem soldos ! disse Paulina pondo o punho sobre a anca.

Georgete, que era a mais gentil das tres, estava tão abatida que não cuidava em respingar.

A marqueza encarou-as segunda vez uma depois da outra, e tomando o leque agitou-o lentamente.

— Quem deu-lhes a idéa de chamar-me sua mãi ? perguntou ella abrandando ao mesmo tempo o accento e a expressão do semblante.

— Foi ella ! responderam Georgete e Paulina mostrando Virginia.

Esta indicou com o dedo a P. J. Gridaine, e disse:

— Foi elle !

— Ah !... começou tudo para as mulheres.

A marqueza o fez parar com um gesto, e perguntou ainda:

— Vossês andavam vestidas assim no lugar em que viviam ?

Os tres semblantes radiaram de alegria. Cada uma das tres raparigas julgava que seu vestuario era admirado.

— Oh ! respondeu Virginia, não tenho as roupas grosseiras que cobriram meus primeiros annos, e minha adolescencia.

— Foi para por-me no tom de Paris, disse Paulina, fazendo uma reverencia.

— Foi para não passar por aldeãa, disse Georgete inclinando-se.

Astrea voltou-se para P. J. Gridaine, e fez um signal de descontentamento. Depois tornou dirigindo-se as raparigas :

— Eia, minhas filhas, vossês vieram aqui para algum fim... Expliquem-se logo, porque tenho pressa... Que quer vossê?

Essa pergunta era dirigida a Georgete. Ella respondeu :

— Ser costureira de jornal em sua casa, senhora.

— Isso não he impossivel... E vossê !

— Ser camarista... ou criada... o que a senhora quizer, disse Paulina.

— E vossê?

Era a vez de Virginia. Ella tirou o lenço e enchugou os olhos que estavam seccos ; depois deu um passo adiante, tossio e disse :

— Senhora, meu nascimento he honrado e minha educação corresponde-lhe tão vantajosamente que posso dar lições de tudo ás meninas : leitura, escripta e imaginação. A minha he rica e desregrada ; meus costumes são puros como a respiração de uma criança, do amor nem tenho conhecimento: tudo o que quero he uma mãi !

Restava-lhe uma vaga esperança. No *Barranco do Castello* ou *Qual das Quatro?* ha tambem uma mãi que finge ao principio frieza para experimentar a filha. Essa marqueza tinha na verdade um ar muito joven ; porém a mãi de Pepita no *Cortidor* (de pelles) de *Toledo* parece mais moça que a filha menor.

— Em nome do céo, accrescentou Virginia, deixe-me contar-lhe em poucas palavras minha triste historia. Nasci nos arredores de Mans em uma aldea humilde, onde passei os primeiros annos. Não conheci nunca meu pai nem minha mãi, cujos beijos ternos nunca recebi ; porém tudo me induz a crer que eram pessoas illustres ; pois tinham interesse em occultar-se... Desde a mais tenra infancia fui superior ao meu sexo e a minha idade.... Algum tempo depois enchi de admiração pelas minhas qualidades brillantes e solidas os povos visinhos, bem como os viajantes estrangeiros... Já sei que a senhora não he minha mai ; porém se conhece alguma pessoa que tenha perdido uma filha....

A marqueza fez um gesto. P. J. Gridaine levantou-se e disse :

— Minhas filhas, vão á minha casa ámanhãa bem cedo... lá lhes darei a resposta da senhora marqueza, e com seu dedo secco e rugoso mostrou a porta a todas.

Paulina e Georgete retiraram-se logo ; porém Virginia poz as mãos, e pronunciou com toda força de seus pulmões :

— Deos a perdoe, se a senhora he minha mãi !

A marqueza empallideceu de colera, e tocou a campainha para chamar os criados. P. J. Gridaine lançou mão da bengala e correu a poz de Virginia. Esta retirou-se tranquilla, e resignada como miss Fanny do *castello de Crawford*.

Passando junto do sofá, ella vio o grande Rostan que dormia, e disse:

— O' meu pai ! Vmc. ao menos não me repellio !

Dizendo isso ella seguio o criado, o qual conduzio-a até a porta do pateo.

Na *joven moscovita* o bom servo Chouloff entrega a Fedora despresada e expellida uma bolsa de couro cheia de ouro. Virginia teria querido infundir um pensamento desse genero ao criado da marqueza; porém este era um Escocez que gostava de receber e não de dar presentes.

— Ethelred ! Ethelred ! disse comsigo Virginia voltando pelo bairro de Saint Honoré, eis o momento em que deveras apresentar-te aos meus olhos, cabeça loura, coração nobre! Estou na posição de Alfredina no segundo volume da *Caverna Vermelha*... Ethelred ! meu amigo Ethelred !...

— Oh ! minha flor, exclamou uma voz grossa atraz della; se não he affronta, offereço-lhe alguma cousa para comermos e bebermos juntos com honra, e sem ceremonia.

Virginia voltou-se e reconheceu os brincos de orelhas de marinheiro da diligencia. O infortunio abafe a altivez.

— Embora eu não o conheça, confio em Vmc., respondeu ella ao bom Roblot. O espectaculo do oceano eleva o coração. Prometta-me respeitar minha innocencia e minha mocidade, e offereça-me o que quizer.

Roblot deu-lhe logo o braço. Não era Ethelred ; mas sabia tantas canções quantos romances Virginia havia lido, e além disso o doutor Sulpicio tinha-lhe recheado a bolsa.

— A gente não lhe convém, senhora marqueza? disse P. J. Gridaine ficando só com Astrea.

— Julgue o senhor mesmo, respondeu esta seccamente.

— Permitta-me que recorde-lhe o adagio, tornou Mr. Gridaine: He melhor dirigir-se a Deos, do que aos santos... Sou um deus bem humilde, que devem ser meus pobres santos?... Se em vez de dirigir-se a Mr. Durand de Lapierre, a senhora se houvesse dirigido a mim desde o principio...

— Esse Lapierre, interrompeu Astrea, podia servir-me aqui com conhecimento de causa e por mais de um titulo.

— Isso he differente, disse Mr. Gridaine alisando a seda do chapéo. Se Mr. Durand de Lapierre parece-lhe offerecer mais garantias do que eu...

— Oh ! não !... deixe esse chapéo !

— Demais, continuou Tudo para as mulheres com ar offendido, caminho como cego !... Nem sei justamente o enredo desta comedia, na qual fazem-me representar um papel de comparsa!...

Levantou-se. A marqueza estendeu a mão para a cadeira que elle acabava de deixar, e disse :

— Deseja saber tudo ?... Isso mesmo he o que eu quero, meu charo Mr. Gridaine, approxime sua poltrona, assente-se e conversemos como verdadeiros amigos.

(Continuar-se-ha.)

MUTILADO

que ellas tem prosperado; e quem para não soffrer, não emitte suas idéas e convicções he um egoista miseravel, a quem a sociedade nada deve, he um fardo.

Somos um velho lidador da imprensa, que não recuamos diante de sua empresa; porque a respeito de liberdade da imprensa, pensamos com o Sr. Jefferson presidente dos Estados-Unidos, quando dizia—queremos liberdade de imprensa sem restricções, afim de não nos privarmos de alguma de suas vantagens.

He certo que muitas vezes o inimigo covarde sob o anonimo assassina a reputação mais illibada, a conducta mais escoimada; mas nisto mesmo existe a vantagem desse inimigo se desabafar por esse modo, e não recorrer aos meios violentos. O odio não fica concentrado, não recrudesce ou requinta, e assim não faz grande explosão, e suas lavas são menos ardentes.

Foi mudado o Sr. capitão Camisão do commando do destacamento desta cidade, e nós o felicitamos pela sua retirada, porque julgamos uma fortuna estar agora por algum tempo fora de Goianna, ou antes fóra desta forja de intrigas, e advertimos ao seu successor que muna-se no Recife de algum talisman ou de alguma reliquia, que o possa preservar do halito empestado da intriga, ou então se tiver a natureza da salamandra, pode ser que andando no fogo não se queime.

Pedimos aos Srs. deputados provinciaes, que não se esqueçam de consignar na lei do orçamento a quota necessaria para os lampeões, que foram votados para esta cidade; tenham compaixão dos Goiannistas cidadãos, que de tempo immemorial, só se alumiam nas ruas com os perilampos (vulgo) cagafogo; e se não nos querem dar os lampeões por economia, acabem com os que la tem, e sirvam-se tambem dos nossos lampeões, que não fazem despeza ao thesouro, e nós poderemos fornecer delles a quantidade, que quizerem.

Estamos autorisados para affiançar, que terão unanimidade neste collegio, os que votarem pela quota; mas salva a redacção.

Pedimos a illustrissima camara cá de nossa cidade, que reforme suas posturas na parte que diz respeito reedificação; para não vermos tantas casas escoradas e se não refizer essa se forma ja, e ja irá a cidade em decadencia; porque não he possivel executar as actuaes posturas nessa parte, como a mesma camara tem visto.

O fabricante dessas posturas nessa parte copiou as do Recife sem se lembrar, que o que he exequivel no Recife não he em Goianna.

Dizem que vamos ter aqui na cidade muitos depositos para compras de assucar, como no Rio-Formoso; se assim for esta cidade augmentará seu commercio; mas o assucar comprado agora sahirá muito intrigado, em razão da atmosphera estar toda impregnada de miasmas intrigantes.

O dinheiro está por tal forma intrigado com a gente que muitos que o tinham estão agora a meia ração. Queixam-se os logistas, que os freguezes estão intrigados com as lojas; os advogados queixam-se que existe uma grande intriga entre elles, e os constituintes, e até os medicos dizem que a epidemia maior que ha he a de *saude*, e não de molestia; e que os doentes estão intrigados com elles.

Os padres queixam-se dos defuntos; em fim até o sol esteve intrigado comnosco, de sorte que agora he que vai apparecendo, e dando lugar ao tratamento das lavouras.

Se encontrar ou avistar-se com algum religioso capuchinho, peça-lhe que venha a Goianna para exorcismar a intriga, e tirar o demonio do corpo de alguns possessos da intriga, e recommende-lhe que traga agua benta de lá porque a de cá está tambem saturada della.

Seria bom até que o governo mandasse pôr de quarentena as barcaças, que daqui vão para não empestarem essa cidade, onde se respira um ar mais livre, e salutar; e deve-se ter muita cautela com as cartas, que levam daqui muita quantidade de materia intrigante.

Seria bom que as mandassem passar por alguma operação, que lhes extrahisse o veneno intrigante; e Vmc. previna-se a nosso respeito antes que nos intriguem; e quem sabe se ja não nos armaram alguma?

E se assim foi, santo Deos! ahi virá Vmc. com sonetos contra nós, acrosticos, quintilhas etc. etc., e então no seu jornal, que tem pannos para as mangas e he muito lido, e conceituado.

E se assim succeder « quod Deus avertat — direi — solatio est miseris socios habere penates! » Tanta gente de primeira plana tem sido alcunhada pela imprensa de ladrão, bebado e assassino, que se fossemos a dar pelo que dizem as gazetas, não haveria mais no Brasil, um só homem capaz para ser sacristão, desde os ministros até o inspector de quarteirão. E demais quasi todos estes que apedrejam a mulher adultera, não podem lançar a pedra porque estão tão impuros, e ainda mais do que ella.

Oh! quanto não soffreu o homem Deos, cordeiro immaculado dos Farizeos bebados, e ladrões!

E porque soffreu? Não era elle Deos? Assim era preciso para nos deixar o exemplo de soffrimento, da paciencia, e apartar de nossa barbara vingança — « exemplum enim dó vobis, ut diligatis invicem, sicut ego dilexi vos....

Assim, pois, estamos adorgados de paciencia para tudo soffrer ao menos em desconto de nossos peccados; e ja que não fizemos penitencia esta quaresma, iremos fazendo agora a força de vontade alheia.

Já reggressou a esta cidade o Sr. commendador João Joaquim da Cunha Rego Barros, digno commandante superior da guarda nacional deste municipio, deixando desposado nessa cidade seu mui digno filho o major Belarmino da Cunha Rego Barros, com uma joven dessa cidade: felicitamos essa senhora pela digna e acertada escolha, que fez de um esposo dotado de tão excellentes qualidades, que lhe asseguram um ditoso porvir: e a esse nosso amigo cumprimentamos pela sua feliz união, e lhe desejamos enchentes de venturas.

Temos concluido todas as nossas provisões, portanto, saude, e paz até breve.

Iris.

(Carta particular.)

JURY DO RECIFE.

DIA 28 DE ABRIL.

Presidencia do Sr. Dr. Adelino Antonio de Luna Freire.

Promotor interino, o Sr. Dr. Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins.

Escrivão, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

A's 11 horas feita a chamada acham-se presentes 35 Srs. jurados.

Foram multados os senhores jurados já multados nas anteriores dias de sessão.

A meia hora depois de meio dia o Sr. Dr. juiz de direito procedeu o sorteamento da urna especial de 13 Srs. jurados, que foram os seguintes:

João Manoel de Castro.
Dr. Innocencio Seraphico de Assis Carvalho.
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.
Dr. Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.
Joaquim Teixeira Peixoto.
Alexandre José da Rosa.
Francisco Geraldo Moreira Temporal.
Antonio Joaquim Dias Medronho.
José Antonio da Silva e Mello.
Joaquim José Alves de Albuquerque.
José Marques da Costa Soares.
Antonio Maximo de Barros Leite.
Luiz da Veiga Pessoa.

E para suas notificações foram expedidos os competentes mandados, e levantou o Sr. Dr. juiz de direito a sessão, adiando-a para o dia 30 do corrente as 10 horas da manhãa.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 1º de maio.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos:

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, os marujos genovezes Pedro Pesarella, e Gio B. Morella, ambos a requisição do respectivo consul.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, os portuguezes João Ferreira dos Santos, e Antonio Francisco, para averiguações.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, os pretos escravos Antonio, e Maria, por desordem, e Felix Pedro Alves, para correcção.

Por officio datado de hoje participou-me o delegado do primeiro districto deste termo, que hontem, pelas 10 horas da noite, o portuguez Manoel Dias Pinto, morador na rua do Livramento desta cidade, onde tem taberna, tentara assassinar a seu socio o portuguez Antonio José Mendes, quando este dormia com elle em dita taberna, dando-lhe duas facadas, que, segundo o juizo dos facultativos, não são mortaes, sendo que o subdelegado de Santo Antonio fez logo prender e recolher a cadeia o dito Manoel Dias, contra quem vai ser instaurado o competente summario.

Participou igualmente o mesmo delegado que por communicação que hontem lhe fizera o subdelegado da freguezia do Poço da Panella consta, que no dia 29 do corrente pelas 7 horas da noite, na Povoação do Monteiro, fôra assassinada Maria da Conceição, por seu proprio marido Joaquim Dias dos Santos, estando a infeliz gravida, segundo declararam os facultativos, e que conseguindo o assassino evadir-se, fôra perseguido e preso na freguezia da Varzea, sendo recolhido a cadeia para ser processado.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 1º de maio de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores.—Lendo no seu *Diario* de hoje n. 99 a correspondencia, datada em 18 do corrente mez, do Rio Grande do Norte, noticiando o naufragio do brigue inglez *Plata*, navio da nossa consignação, e que alli foi por nossa ordem carregar, observamos na mesma as expressões pouco lisongeiras do seu correspondente, quando transmitte os corolarios, que alli malignamente tem corrido, respeito á causa de tal naufragio. O nosso fim, para que hoje escrevemos estas duas linhas, he desvanecer qualquer idéa publica, e repellir—«que d'aqui fossem ordens positivas para se perder o navio, por ser velho.»

Não sabemos a quem possa interessar uma tal idéa, a nós certamente não, e nem suppomos, que tal juizo se possa aventurar, á vista da declaração, que o muito conhecido pratico o Sr. José Dias Pimenta se dignou mandar-nos, e que rogamos a Vmcs. de a transcrever no seu *Diario*.

Somos de Vmcs. attentos, e veneradores, por procuração *Johnston Pater & C.a— P. Jurby.*

Recife 30 de abril de 1855.

Declaro que no dia 13 do corrente mez dirigi-me a bordo do brigue inglez *Plata* a chamado do capitão David Rosoland, para o deitar fora da barra, e achando o navio em estado de poder seguir viagem, fiz-me a vella as 3 horas da tarde com vento sussueste, e chegando em frente da Baixinha da barra, o vento passou-se repentinamente para leste, as vellas tocaram em vento, e o navio parou, mandei arribar para virar de bordo, mas infelizmente custou a encher o panno, e quando pôde virar o navio pegou da poupa sobre a fralda da corôa, que fica da parte do oeste da Baixinha, entretanto veio a vasante da maré, e succedeu o naufragio, não podendo afinal salvar-se o navio por se ter aberto e enchido d'agua.

Natal 21 de abril de 1855.

O pratico, *José Dias Pimenta*,

Certifico que a lettra da assignatura supra he do proprio pratico José Dias Pimenta.

Natal 22 de abril de 1855.

José Henrique d'Oliveira.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

A rainha do baile commercial Paraibano.

EM A NOITE DE 14 DE ABRIL.

Poeta: tu te enganaste
Quando déste a primazia
De soberana—a belleza,
Que cor de ouro vestia.

Do baile era rainha
A que [illegible]:
Encantava quem a [illegible]
Pelo garbo que ostentava.

Quando um olhar desprendia,
Captivava os corações
Dos mancebos, que invejosos
Lhe rendiam oblações.

E mais não se ufanava!...
Corava quando se via
Collocada no grão—throno
Do poder da sympathia.

O seu sceptro era a modestia,
A sua c'rôa a candura...
Oh! feliz quem gozar possa
Esse primor da natura!

Poeta: tu te enganaste
Quando deste a primazia
De soberana—a belleza,
Que cor de ouro vestia.—

23 de abril de 1855. * * *

Francisco de Salles da Costa Monteiro, tabellião publico de notas da comarca da cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde etc.

Em nome de Deos. Amen. Saibão quantos este publico instrumento de escriptura de pacto antenupcial virem, que no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1855, aos 9 dias do mez de abril, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em meu escriptorio, vieram partes presentes e contratantes, a saber: de uma parte, D. Maria José de Jesus, e de outra parte, João Antonio Gomes Guimarães, moradores nesta mesma cidade, reconhecidos de mim tabellião, e das testemunhas abaixo declaradas e assignadas, pelo proprio de que dou fé. E pela mesma D. Maria José de Jesus me foi dito, perante as mesmas testemunhas, que estando justa e contratada de casar com elle João Antonio Gomes Guimarães, era de sua livre e espontanea vontade faze-lo sob as condições seguintes:

Primeira, que seus bens, tanto os que actualmente lhe pertencem, e que deverão constar da partilha a que se vai proceder dos bens de seu casal, por fallecimento de seu marido Domingos Antonio Gomes Guimarães, os quaes bens calcula em vinte contos de reis, pouco mais ou menos, como os que houver de adquirir mesmo na constancia do matrimonio, por herança, ou a qualquer outro titulo, não estarão de forma alguma sugeitos as dividas do mesmo João Antonio Gomes Guimarães, quer as ja contrahidas até hoje, quer as que porventura tiver de contrahir.

Segunda, que fallecendo ella primeiro sem filhos havidos da outorgante não poderá dispor senão da terça parte da meação desses bens, sendo que só essa terça poderão haver seus pais, quando elle morra intestado. Terceira, que sobrevivendo elle, terá a meação de todos os bens della outorgante, que lh'a cede com a clausula, porém, de não estar obrigada as suas dividas, visto como seu intuito he garantir-lhe uma esmola para decente subsistencia. E pelo mencionado João Antonio Gomes Guimarães foi dito tambem em minha presença e das testemunhas, que aceitava as presentes condições, estipulando tambem que no caso da outorgante sobreviver-lhe, ella terá a meação dos bens que elle possa ganhar, sendo que somente da terça parte dessa meação poderá ella dispor quando venha a fallecer primeiro: no que tudo conveio a outorgante. E nesta conformidade querem e são contentes os contratantes que esta escriptura tenha em todo o tempo o seu devido effeito e vigor, obrigando se por suas pessoas e bens a faze-la firme e valiosa, como nella se acha exarada, e por ambos os contratantes foi dito que aceitavam o presente com todas as clausulas e condições na mesma declaradas. Maria José de Jesus—João Antonio Gomes Guimarães. Como testemunhas—Antonio de Moura Rolim—João Cassimiro da Silva Machado— Manoel Gomes da Cruz.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 1.º DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1. . . . . . 15:379$307

Descarregam hoje 2 de maio.

Barca ingleza—*Medora*—caixas e ferro.
Barca ingleza—*Esk*—carvão.
Barca ingleza—*Indus*—idem.
Brigue inglez—*Planton*—bacalhão.
Brigue inglez—*Westmorland*—mercadorias.
Brigue sueco—*Siri*—carvão.
Sumaca brasileira—*Hortencia*—o resto.

Importação.

Brigue *Esk*, vindo de Cardiff, consignado a Mc. Calmont & C. manifestou o seguinte:

280 toneladas carvão de pedra; aos consignatarios.

Laia II, vindo de Lisboa, consignado a F. Severiano Rabello & Filho, manifestou o seguinte:

50 barris vinho, 19 meias pipas e 16 feixes aduellas abalidas, 50 barricas farinha de trigo, 150 saccos farello, 300 paroleiras azeitonas, 1 pipa e 20 barris vinagre; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

10 pipas, 11 barris vinho, 3 pipas 11 barris vinagre, 11 saccos ervadoce, 10 barris chouriças, 45 ditos toucinho, 20 panelas manteiga, 302 canastras batatas, 30 moios sal, 54 caixas velas de cera, 1 pacote livros, 151 ancoretas azeitonas; a Francisco Severiano Rabello & Filho.

2 caixas pedras de cantaria, 1 fardo camisas; a Amorim & Irmãos.

60 barris toucinho, 30 ditos chouriças; a Luiz José da Costa Amorim.

30 barris chouriças, 20 ditos toucinho; a Miguel Joaquim da Costa.

63 pedras de cantaria; a Manoel Ignacio de Oliveira.

15 feixes aduelas, 1 caixa globo; a Raymundo Carlos Leite.

2,000 molhos cebolas; ao capitão.

1 caixa livros; a João Manoel Pinto Bastos.

2 ditas ditos; a Miguel José Alves.

10 barricas cevada, 4 barris vinho; a Antonio Casemiro Gouveia.

1 caixote sementes; a T. Custodio Sampaio.

1 embrulho paliteiro de prata, 3 gaiolas passaros, 1 ancoreta vinho; a ordem.

Hiate *Voador do Mondego*, vindo da Figueira, consignado a Francisco Severiano Rabello & Filho, manifestou o seguinte:

20 pipas, 10 meias ditas e 25 barris vinho; aos consignatarios.

31 pipas 3 meias ditas e 20 barris vinho, 40 rodas arcos de páo; a José dos Santos Pereira Jardim.

21 pipas vinho; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos.

16 ditas dito; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

1 caixa plantas; a Carlos Frederico da Silva Pinto.

1 dita passas, 1 sacco nozes, 3 barris peixe, 1 dito azeitonas; a ordem.

Vapor nacional *San Salvador*, vindo dos portos do norte, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

1 caixa; a Campos & Lima.

1 embrulho; a Joaquim de Almeida Pinto.

1 dito; a Viuva Amorim & Filhos.

1 caixa sapatos e 1 embrulho quina; a ordem.

Patacho *Sardo Zaranga*, vindo de Genova e Malaga, consignado a Bastos & Lemos, manifestou o seguinte:

25 pipas e 320 barris vinho, 200 caixas massas, 250 ditas, 100 meias ditas e 100 quartos passas, 20 barris e 120 caixas azeite doce, 12 fardos alfazema, 50 caixas ameixas, 1,000 tijolos de marmore, 19 balas e 20 caixas papel, 120 balas papel de embrulho, 40 barris cerveja, 12 ditos alpista, 6 ditos senne, 10 ditos sementes de linhaça, 12 saccos cominhos, 6 bocetas maná, 1 caixinha alcanfor, 1 barrica jalapa, 5 saccas ervadoce, 1 caixa drogas, 14 saccos avelãas, 12 ditas nozes, 1 quartola ignora-se, 1 barrica verdete, 1 fardo flores de viola, 1 caixa sumo de alcassuz, 10 caixas alvaiade, 4 ditas oleo de alfazema, 19 fardos cordas, 1 porção de louça em vasos, 1 caixa fazendas, 2 ditas terebentina, 20 caixas cognac, 54 cadeiras, 2 sofás e 1 caixa marmore; a ordem.

Brigue *Siri*, vindo de Cardiff, consignado a Thomaz de Farias, manifestou o seguinte:

286 toneladas carvão de pedra; ao consignatario.

Brigue inglez *Phanton* vindo de Terra Nova, consignado a J. Crabtree & Companhia, manifestou o seguinte:

2,823 barricas bacalhão; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1. . . . . 363$916

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1. . . . . 56$138

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1. . . . . 1:739$377

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1. . . . . 835$924

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 1.º

Marselha—58 dias, brigue francez «Nouvelle Esperance», de 175 toneladas, capitão Charles Potel, equipagem 10, em lastro; a N. O. Bieber & Companhia.

Rio Grande do Sul—38 dias, polaca franceza «Adeline», de 151 toneladas, capitão Gauberl, equipagem 9, em lastro; a N. O. Bieber & Companhia.

Acaracu'—22 dias, hiate brasileiro «Aragão», de 33 toneladas, mestre José Antonio Fernandes, equipagem 3, carga sola, couros e sal; a Gouvêa & Leite. Passageiros, Antonio Ferreira Lima, Manoel Teixeira de Miranda.

Calhão de Lima—70 dias, barca ingleza «Jessi Burn», de 536 toneladas, capitão Baker, equipagem 20, carga guano e mais generos; a ordem. Arribou a este porto com agua aberta, seu destino he para Liverpool.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maceió—Barca franceza «Australia», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Bahia—Brigue inglez «James Stewart», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Falmouth—Escuna oldemburgueza «Feliz», capitão C. H. Lick, carga assucar.

Idem—Brigue dinamarquez «Kielsenge», capitão N. C. Franzen, carga assucar.

Havre—Brigue francez «Alma», capitão Petit, carga algodão, couros e assucar.

Aracaty—Hiate brasileiro «Invencivel», mestre Antonio Manoel Affonso, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Manoel Joaquim Mineroi, Vicente Ferreira da Costa.

EDITAES.

— O Illm. Sr. 1.º escripturario, servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico, que os reparos urgentes precisos no açude de Caruarú, vão novamente á praça no dia 16 de maio proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de abril de 1855.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. 1.º escripturario servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a obra do 8.º lanço da estrada da Escada, vai a praça no dia 1.º de maio proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de abril de 1855.—O secretario, *A. F. d'Annunciação*

—O Illm. Sr. 1º escripturario servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que no dia 10 de maio proximo vindouro, vai novamente á praça os concertos de que precisa o açude da villa do Limoeiro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de abril de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

O coronel Francisco Mamede d'Almeida, juiz de paz do 1.º districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, em virtude da lei etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, ou d'ella tiverem noticia, que Antonio José da Silva, me endereçou a petição do theor seguinte:

Diz Antonio José da Silva, commerciante estabelecido nesta cidade, com armazem de generos de estiva, que quer fazer citar a Manoel José da Costa, outr'ora estabelecido com taberna em a rua da Lingueta d'este districto, para pagar-lhe a quantia de duzentos e onze mil seis centos setenta réis, proveniente de generos que comprara para sua dita taberna, e como o supplicado se acha ausente em lugar não sabido, vem o supplicante requerer a V. S., que admittindo-o a justificar esta circumstancia, como prescreve o art. 45 § 1.º do regulamento n.º 737 de 25 de novembro de 1850, se digne de mandar proceder a citação edital do supplicado, segundo dispõe o art. 25 do mesmo regulamento, afim de que tenha lugar a conciliação requerida.

Pede ao Illm. Sr. juiz de paz do districto do Recife assim lhe defira.—E R. M.—*Manoel dos Santos Azevedo*, procurador.—Como requer.—1.º districto do Recife 16 de março de 1855.—*Mamede.*

Nada mais se continha em dita petição e despacho, e produzindo o supplicante sua justificação, e sendo-me os autos conclusos, nelles proferi minha sentença do theor seguinte:

Julgo procedente a justificação, em vista dos depoimentos das testemunhas de fl. 4 á fl. 5 verso, e da disposição do art. 25 do decreto de 25 de novembro de 1850, combinado com a do art. 53 do mesmo decreto. O escrivão passe editaes com o prazo de trinta dias para serem afixados nos lugares publicos do costume, e publicados pelos jornaes na conformidade do § 2.º do art. 45 do citado decreto, e pague o justificante as custas.—1.º districto do Recife 21 de abril de 1855. — *Francisco Mamede de Almeida.*

Em observancia da qual mandei passar a presente carta de editos com o prazo de 30 dias, e hei por citado o supplicado Manoel José da Costa para o conteudo da petição nesta transcripta, afim de comparecer a primeira d'este juizo depois de findos os 30 dias, e conciliar-se por si ou por seu procurador, com o supplicante, sob pena de revelia. Por isso toda e qualquer pessoa, amigos ou conhecidos do supplicado o poderão fazer, diante do que fica expendido, e o porteiro d'este juizo publicará a presente, e affixará no lugar do costume, sendo publicado pela imprensa.

Dada e passada nesta cidade do Recife aos trinta dias do mez de abril de 1855.—E eu *Manoel Alexandre Gomes de Mello*, escrivão o escrevi.—*Mamede.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da 1ª vara do civel e commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. etc.

Faço saber em como por este juizo da primeira vara do commercio, no dia 7 de maio se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica, a escrava parda de nome Joanna, idade de 40 annos, avaliada em 250$ rs., penhorada a D. Maria da Exaltação Mavignier, por execução que lhe move Felix Francisco de Souza Magalhães.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, e mais dous do mesmo theor, que será um publicado pela imprensa e os dous affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 28 de abril de 1855.

Eu Joaquim José Pereira dos Santos escrivão o subscrevi. — *Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 2 em diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes, vencidas até o fim de abril proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1. de maio de 1855.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel e commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que Joaquim Pinheiro Jacome e outros, me fizeram o requerimento de audiencia do theor seguinte:

Aos 20 de abril de 1855, nesta cidade do Recife, em publica audiencia, que aos feitos e partes fazia o Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do commercio, nella pelo solicitador Manoel Luiz da Veiga procurador dos exequentes foi requerido por parte destes fosse lançado debaixo de pregão o executado Antonio Pereira Vellozo, dos 6 dias assignados a penhora, e que se passe editaes por 10 dias para serem citados os credores incertos. O que ouvido pelo dito juiz, mandou apregoar pelo porteiro do juizo José dos Santos Torres, o qual o fazendo na forma do estylo, deu fé de não comparecer, nem outrem por elle. Pelo que houve o juiz o executado por lançado dos 6 dias assignados, e mandou passar editaes na forma requerida de que fiz o presente, extrahido do protocolo das audiencias. Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o escrevi.

Em cumprimento do qual se passou o presente com o prazo de 10 dias, afim de serem citados os credores incertos do executado para verem seguir a execução seus termos.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente, e mais dous do mesmo theor, sendo um publicado pela imprensa, e o mais affixados nos lugares designados.

Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco em 23 de abril de 1855. Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

DECLARAÇÕES.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco toma e da' lettras sobre o Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 7 de abril de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o segundo batalhão de infantaria.

Gravatas de sola de lustre, 46; mantas de algodão sem pello, 41; sapatos, pares 57; capotes de panno alvadio, 63.

Meio batalhão do Ceará.

Gravatas de sola de lustre, 31; mantas de algodão sem pello, 212.

Decimo batalhão.

Mantas de algodão sem pello, 50.

Segundo batalhão.

Floretes com punhos dourados, bainhas de couro preto envernisado, com bocaes e ponteiras douradas, 27; panno azul mesclado, covados 135.

Oitavo batalhão.

Mantas de algodão sem pello, 355; panno verde escuro entrefino, covados 1,983.

Nono batalhão.

Mantas de algodão, 376; panno verde escuro entrefino, covados 1,468.

Meio batalhão da Parahiba.

Mantas de algodão, 74.

Companhia de artifices.

Mantas de algodão, 72.

Quarto batalhão de artilharia.

Panno carmesim para vivos e vistas, covados 90.

Companhia de cavallaria.

Mantas de algodão, 11; bonetes, pares 40.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 7 de maio proximo futuro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 30 de abril de 1855.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.— *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

AVISOS MARITIMOS.

RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional MARIA LUZIA, capitão Manoel José Prestello, vai seguir com brevidade, tem grande parte do seu carregamento prompto: para o resto, passageiros e escravos a frete, para os quaes offerece as melhores accommodações, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Para Lisboa com brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue portuguez *Laia II*, de que he capitão Caetano da Costa Martins, para o resto e passageiros trata-se com os seus consignatarios Francisco Severino Rabello & Filho.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR LUSO-BRASILEIRA.

Esperamos até o dia 5 do corrente dos portos do sul, o vapor *D. Maria II*, commandante o tenente Guimarães, para Lisboa, por S. Vicente e Madeira, recebendo passageiros, encommendas e cartas. Recebe tambem cartas e jornaes para diversos portos da Europa, pertencendo a companhia dar-lhe a competente direcção, com os portes seguintes:

Cartas para Portugal e escalas, a 400 rs. por cada 4 oitavas.

Jornaes gratis.

Cartas para as diversas partes da Europa, 800 rs. por cada 4 oitavas.

Jornaes 60 rs. por cada um.

As malas fechar-se-hão precisamente a hora que se indicar, na casa do agente Manoel Duarte Rodrigues, rua do Trapiche n. 26.

— Para a Bahia segue em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta, a veleira sumaca *Hortencia*; para o resto da carga, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

AO MARANHAO' PELO CEARA'.

A escuna nacional «Flora», capitão Joaquim José Alves das Neves, segue com brevidade; para o resto do seu carregamento, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

— Para o Acaracu' e Granja sahe com toda a brevidade a escuna «S. José»; para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Brum n. 16, e na praça do commercio com Manoel José de Sá Araujo.

— Para o Aracaty segue com brevidade o hiate *Correio do Norte*; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

PARA O PORTO.

O patacho portuguez «Especulador» deverá partir dentro de 20 dias por ter dous terços da sua carga prompta: quem no mesmo quizer carregar poderá entender-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12.

Companhia Brasileira de Paquetes de Vapor.

O vapor *Tocantins*, commandante o capitão de fragata Gervazio M., chegará dos portos do norte a 6 de maio, e seguirá para os do sul no dia seguinte ao da sua entrada: agencia na rua do Trapiche n. 40 segundo andar.

Passagem.	Camara.	Convez.
Para o Rio de Janeiro.	100$000	22$000
« Bahia.	40$000	10$000
« Maceió.	20$000	4$000

Concedem-se aos passageiros de ré, 25 palmos cubicos para bagagem, e havendo excesso o pagarão a razão de 300 rs. por palmo.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional ELVIRA segue até o fim da presente semana, apenas recebe escravos a frete, para o que trata-se com Machado & Pinheiro, no largo da Assembléa n. 12.

— Para o Aracaty, sahe o hiate «Duvidoso», já tem alguma carga; para o resto, trata-se com Joaquim José Martins, ou na rua do Vigario n. 11.

LEILÕES.

LEILÃO DE FEIJÃO.

Novaes & C. farão leilão, por conta de quem pertencer, de 25 saccas com feijão mulatinho: quarta-feira 2 de maio, defronte da porta da alfandega ao meio-dia; os lotes serão feitos a vontade dos compradores, e não havera' limites.

O agente Borja, sexta-feira 4 de maio, fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de um completo sortimento de obras de marcineiria novas e usadas, um optimo cabriolet novo, e outros muitos objectos de differentes qualidades, os quaes se acharão patentes no mesmo armazem no dia do leilão, e se entregarão sem recusa de qualquer preço offerecido.

— O agente Borja de ordem do Illm. Sr. Dr. juiz municipal supplente da segunda vara do commercio, Rufino Augusto de Almeida a requerimento do curador fiscal da massa fallida de José Rodrigues da Silva Rocha fará leilão da armação, ferragens, miudezas etc. existentes na loja do mesmo fallido, sita na rua do Queimado n. 30, quarta feira 2 de maio as 10 horas em ponto.

— Mr. Gasquet, chanceller do consulado de França nesta cidade, estando a retirar-se para a Europa, fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, da mobilia da casa de sua residencia, consistindo em mesas, sofás, cadeiras e mais adornos de salas de visitas, commodas, marquezas, lindo espelho grande, outros menores com toucadores, leitos, camapés, esteiras, e porção de obras de prata de lei do Porto, crystaes, louça de mesa, apparelhos para chá, livros, e multiplicados outros artigos uteis e de bom gosto, um bom piano, proprio para quem principia a aprender este instrumento: quinta-feira, 3 de maio proximo, as 10 horas da manhãa, na rua da Aurora n. 18, terceiro andar.

O agente Borja de ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do commercio Custodio Manoel da Silva Guimaraes, a requerimento dos credores Leon Lecomte Feron & C., de accordo com os herdeiros do finado João da Costa Dourado, fara' leilão da loja do dito senhor, sita no pateo do Collegio n. 6, consistindo ua armação, livros e mais objectos existentes na loja supra: sabbado 5 do corrente, ás 11 horas em ponto.

AVISOS DIVERSOS.

PUBLICAÇÃO RELIGIOSA.

Sahio a luz o novo mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$000.

SECRETARIO DE CARTAS.

Vende-se o secretario de cartas familiares sobre os principaes assumptos da vida a 1$ rs.: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Precisa-se de um preto forro ou captivo, para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife n. 10, loja.

—O cautelista Salustiano de A. Ferreira avisa aos possuidores dos quatro quartos divididos do bilhete inteiro n. 2053 da primeira parte da primeira loteria da matriz do Bonito, em que sahio o premio de 5,000$000, e aos do quatro quartos da referida loteria divididos do bilhete inteiro n. 2449 em que sahio o premio de 1:000$000 rs., podem vir receber sem o disconto de 8 por cento da lei, logo que sahir a lista geral, na rua do Trapiche n. 36.—Pernambuco 2 de maio de 1855.—O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

—Precisa-se de uma ama de bons costumes e muito bem educada, para o serviço interno de uma casa de pouca familia: quem pretender dirija-se a rua do Rosario larga n. 28, terceiro andar.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de casa: na rua da Cadeia de Santo Antonio, no sobrado n. 1, confronte a ordem terceira de S. Francisco.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

Acham-se a venda os bilhetes da primeira parte da primeira loteria de N. S. da Conceição dos militares, na thesouraria das loterias, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 12 de maio. --- Pernambuco 1 de maio de 1855.—O thesoureiro, *F. Antonio de Oliveira.*

SANTA RITA DE CASSIA.

Em nome da mesa regedora da veneravel irmandade da gloriosa S. RITA DE CASSIA, convido a todos os irmãos a comparecerem no consistorio da igreja, as 8 horas da manhãa do dia 6 do corrente, afim de reunidos em mesa geral, proceder-se a eleição dos funccionarios, que hão de reger a irmandade no anno de 1855 a 1856.—*José Francisco de Paula Ramos*, escrivão.

—Aos irmãos da gloriosa S. RITA DE CASSIA, que em seu poder conservam capas que obtiveram pela semana santa, roga hajam de entrega-las para que a irmandade não soffra prejuizo.—O thesoureiro, *Antonio Pereira de Oliveira Ramos.*

— Aluga-se um bellissimo escravo moço, muito limpo e fiel, o qual cozinha e faz todo serviço: na rua do Queimado, loja n. 48.

— O abaixo assignado, que se acha preso na cadeia desta cidade, previne a todas as pessoas a quem interessar, que deroga os poderes que dera em uma procuração passada hoje mesmo pelo cartorio do tabellião Portocarreiro, cuja procuração lhe foi de subito apresentada na cadeia, e pelo estado de sorpreza em que se achava a assignou, e por isso declara que tem assignado uma outra na presença do tabellião Baptista de Almeida, constituindo seus procuradores aos Srs. José Dias da Costa, Francisco do Prado, João Antonio de Macedo, e para o fôro a Manoel Luiz da Veiga.—*Manoel Dias Pinho.*

— Furtaram no dia 1.º de maio, da casa que se está fazendo junto ao arco de Santo Antonio, um cavallo castanho de marca pequena, sellado e enfreiado, anda até meio e esquipa: quem achar ou delle der noticia, dirija-se a uma casinha na mesma obra, que será generosamente gratificado.

— Roga-se as Exmas. Sras. D. Anna Joaquina Lins Wanderley, Francelina Accioli Lins, Felismina Accioli Lins Barradas, que annunciaram neste *Diario* do 1. do corrente mez, que deixaram de ser irmãs da irmandade de S. José da Agonia, declarem os justos motivos que tem para assim praticar: necessita-se mais clareza, para se avaliarem esses motivos justos, que dizem ter, e ficar satisfeito com todo o respeitavel publico.—*Um irmão.*

— Pergunta-se a certo capitão da guarda nacional, qual a lei, decreto ou resolução, que lhe dá o direito de licenciar aos guardas da sua companhia, como aconteceu com o guarda X. R. G., que teve licença por um anno; no caso de negativa deseja-se saber se o capitão, que isso faz não deve ser chamado a prestar contas do seu relaxamento. Isto deseja saber—*O kagado com botas.*

— Precisa-se de uma ama de leite para criar um menino impedido: quem quizer se sujeitar, annuncie para ser procurado.

Sorvetes.

Na loja n. 3, no aterro da Boa-Vista, de hoje em diante terá sorvete todos os dias, (fóra os domingos e os dias de chuva).

— No dia 4 do corrente, na sala das audiencias, finda a do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio, terá lugar a arrematação do escravo penhorado a Candido José da Silveira, por execução de Tasso Irmãos, que foi annunciado para segunda-feira, 30 do proximo passado.

— Desappareceu no dia 27 do mez de dezembro do anno de 1854, um cabrinha de nome Daniel, escravo, pertencente ao abaixo assignado; representa ter 12 a 13 annos de idade, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: côr um tanto escura, cabeça pequena, rosto descarnado, olhos vivos, nariz um tanto afilado, bocca composta, pés pequenos, e em um delles uma cicatriz de mal de bôbas, cabello um tanto lanzudo; foi visto em Páo-d'Alho na noite do mesmo dia em que fugio. Este cabrinha he filho de uma mulata de nome Luiza, que pelos annos de 1812 a 1814 morava na rua do Sebo desta cidade, perto do sobrado que outr'ora pertenceu ao Sr. major João dos Santos Nunes de Oliveira; ignora-se o nome do senhor da mulata: quem o capturar leve-o ao engenho Aldeia, na freguezia de Tracunhaem, que sera generosamente gratificado.

José Januario Soares Ferreira.

— Aluga-se uma casa terrea, sita na Soledade, defronte do quartel, para pequena familia, por 8$000 mensaes: quem a pretender, entenda-se com João Leite Pita Ortigueira, na rua da Cruz do Recife n. 12.

— O bilhete n. 3558 da 1.ª parte da 1.ª loteria a beneficio da matriz do Bonito, pertence á irmandade de N. S. do Guadelupe da cidade de Olinda, e fica em poder de Thomaz da Cunha Lima Cantuaria.

— No Passeio Publico, loja n. 13, precisa-se entregar uma carta vinda de fóra da cidade, ao Illm. Sr. Manoel Fernandes da Costa Camorim,

— Pede-se a Sra. D. Anna Joaquina Lins Wanderley declare o motivo que a levou a desligar-se da irmandade de S. José da Agonia, depois que, de tribuna, assistio a festa do Santo Patriarcha.

O admirado.

— O Sr. capitão Caetano Gonçalves da Luz queira dirigir-se a repartição do correio, afim de receber uma carta vinda do Jardim.

— O abaixo assignado annuncia ao respeitavel publico, que ninguem faça negocio ou transacção de natureza alguma ácerca dos bens de Jacintho Soares Botelho, que falleceu ultimamente na Ilha de S. Miguel, onde era ha annos residente; e, como administrador de sua mulher D. Senhorinha do Sacramento Soares, filha reconhecida daquelle fallecido, protesta contra qualquer negociação feita em ordem a prejudicar os seus interesses, e os direitos de herança que incontestavelmente lhe competem. Recife 1. de maio de 1855.—*Manoel do Rego Soares.*

— Desappareceu no dia 17 de abril do corrente anno a escrava, crioula, de nome Joanna, côr pouco fula, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, estatura alta e magra, cara comprida, orelhas não furadas, tem 3 marcas de vacina no braço direito em fórma de triangulo, outras marcas pelas costas, e uma em cima do nariz; quando se chama pelo seu nome assusta-se e olha por baixo; levou um vestido de chita rôxa desbotado, porém em quanto a roupa ella costuma mudar, bem como o seu nome quando a vão apprehender, e diz a uns que he forra e a outros que já está vendida, he desdentada da parte de cima, tendo dous dentes do lado, costuma andar pela Boa-Vista: roga-se a qualquer pessoa que a capturar, leve-a á rua da Senzala Velha n. 131, que será recompensada.

— Aluga-se um escravo que cozinha muito soffrivel o diario: a tratar na rua Nova n. 12, das 11 horas a 1 da tarde.

— Precisa-se de uma mulher capaz para engommar e cozinhar com perfeição, para casa de pouca familia, preferindo-se escrava, que se pagará bem: na rua do Seve, casa terrea de sotão.

— Perdeu-se um livrinho de lembranças, contendo dentro uma lettra de reis 314$880, sacada por João Martins de Barros, e aceita pelos Srs. Brandão & Diegues, vencida em 27 de abril proximo passado: roga-se a quem o achou, o obsequio de o restituir no armazem da travessa da Madre de Deos, de João Martins de Barros, que se lhe ficará agradecido.

— Uma pessoa nacional e solteira, e que afiança sua conducta, offerece-se para caixeiro ou administrar algum engenho, sitio ou outro qualquer estabelecimento, todo fora da praça em qualquer matto, não embarga a longitude: quem quizer annuncie para se procurar.

— João Machado de Souza Pimentel vai ao Ceará com negocio.

— Madama Domesse retira-se para Europa, levando em sua companhia sua filha menor.

— Domingos Dias retira-se para Portugal.

— Domingo a tarde (29 de abril) no bairro de Santo Antonio, achou-se um alfinete de peito, de senhora, quem for seu dono queira apparecer na casa n. 45 na rua da Cruz, que dando os signaes exactos ser-lhe-ha entregue.

— Aluga-se o sobrado da rua da Guia n. 29, segundo andar, por preço de 10$000 mensaes: quem quizer, dirija-se á rua Direita n. 88, segundo andar.

— Domingos José Teixeira Bastos retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa: na rua da Moeda n. 2.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

As rodas da loteria primeira do theatro de S. Pedro de Alcantara, ficavam a andar a 21 ou 25 do presente, ainda existe um pequeno numero de bilhetes a venda nos lugares ja' sabidos; as listas virão pelo vapor GUANABARA, que parte do Rio de Janeiro a 25 do corrente: os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

— Precisa-se comprar uma casa terrea que seja na freguezia de Santo Antonio ou Boa-Vista: quem a tiver, dirija-se á inspecção do algodão, a fallar com o marcador da mesma.

— O abaixo assignado, com loja de cirgueiro no pateo da matriz de Santo Antonio, faz sciente a quem possa interessar, que tendo de se retirar para Europa no primeiro vapor, não deve a mais insignificante quantia nesta praça.—*J. F. de Araujo Lima.*

— Precisa-se de uma ama forra, que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 28, primeiro andar.

— O terreno sito em Fóra de Portas, pertencente ao Sr. Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça, se acha penhorado por execução que move Manoel Lopes da Silva contra o mesmo senhor, pelo juizo da segunda vara, escrivão Santos; e para evitar duvidas faz o presente annuncio.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na praça da Boa-Vista, sobrado n. 30, primeiro andar.

— A taberna da rua Nova n. 50, acha-se sortida com bons generos e por preços commodos por serem comprados a dinheiro, tem excellentes vinhos engarrafados muito velhos, do Porto e Bordeaux, licores finos francezes, muscatel, presuntos, chouriças e outras muitas cousas etc. etc.; assim como vende-se a mesma taberna com uma parte á vista e o mais a prazos, tendo a casa bastantes commodos até para familia, e he situada em esquina: roga-se as pessoas que na mesma devem desde o tempo que pertencia a Mathias Joaquim da Maia, hajam de vir ou mandar pagar, do contrario terão de ver seus nomes pelos jornaes, pois o successor tem esgotado muitos meios decentes afim de não chegar ao que avisa.

— Nós abaixo assignadas, irmãas que somos da irmandade de S. José da Agonia, erecta no convento do Carmo, declaramos que deixamos de ser irmãas de hoje em diante por motivos justos a que isso nos obriga, e por nosso fallecimento cedemos todas as honras e sufragios que por direito nos competia, devolvendo nesta data nossas patentes a entregar a mesma irmandade. Recife 30 de abril de 1855.—*Anna Joaquina Lins Wanderley, Francelina Accioli Lins, Felismina Accioli Lins Barradas.*

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 53 da rua da Cadeia do Recife: a tratar no primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, ensaboar e algum engommado, em casa de homem viuvo de pouca familia, que tem escravos; porém não se quer ama com filhos, primos e compadres: na rua Nova n. 5, segundo andar.

— Precisa-se alugar um negro escravo, para o serviço de um sitio: na rua da Cruz n. 40.

As mais novas e modernas joias.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos; os preços continuam mesmo baratos como tem sido, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 a 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—*Seraphim & Irmão.*

— O bacharel Antonio Ferreira Martins Ribeiro faz publico, que pela circumstancia de achar-se no exercicio da subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, não está inhibido de advogar no civel; para o que póde ser procurado no seu escriptorio, no aterro da Boa-Vista n. 4, primeiro andar.

— Felix Sauvage & Companhia, administradores da massa fallida de José Martins Alves da Cruz, querendo fazer o dividendo do liquido producto da mesma massa, para o que já se achão autorisados, precisam, para evitar contestações e reclamações, que os Srs. credores lhes apresentem os seus titulos de divida, para se proceder na fórma do art. 859 do codigo commercial.

— Precisa-se alugar um moleque escravo, de 14 a 16 annos: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 18.

— Tem de arrendar-se o engenho Vinagre, na freguezia de Iguarassú, moente e corrente, e vende-se a presente safra: quem o pretender arrendar e quizer comprar a safra, póde dirigir-se ao engenho Araripe de Baixo, que achará com quem tratar.

—Da'-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata: na rua do Queimado loja n. 46 A, se dira' quem da'.

CHAPEOS DE FELTRO.

Acaba de chegar á praça da Independencia loja de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia, um variado sortimento de chapeos de feltro, finos, de côres ainda não vistas no mercado, e tambem chapéos de palha abertos, e ditos de palha brasileira a imitação dos de Manilha, de diversas côres, superfinos chapéos de castor branco e preto, chapéos francezes de excellentes formas e superior qualidade, tudo por preço commodo.

— Precisa-se permutar o aluguel do sitio dos 4 leões, na Soledade, pelo o de uma casa de 2 andares, nos bairros de Santo Antonio ou Boa-Vista, que tenha as commodidades necessarias para familia não pequena: quem este negocio desejar fazer, dirija-se ao dito sitio a qualquer hora do dia, que achará com quem tratar.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho; affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impigens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças, inveteradas ou rebeldes, ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisboa. Vende-se na botica de Barral de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rue Richep á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva na praça de D. Pedro, n. 82. —Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; el Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Fran de Paulo Couto & C.

—Participa-se aos Srs. mestres pedreiros, caiadores, e mais pessoas particulares, que na rua da Cruz do Recife n. 62, ha um deposito da bem conhecida cal branca de Jaguaribe, e que se vende muito em conta, tanto em retalho como em porções.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para isso toda a segurança precisa para os ditos escravos.

MUTILADO

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo da consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio-dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.		8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.		
Ditas 36 ditos	a	20$000
Ditas 48 ditos	a	25$000
Ditas 60 ditos	a	30$000
Ditas 144 ditos	a	60$000
Tubos avulsos		1$000
Frascos de meia onça de tinctura.		2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.		2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

PUBLICAÇÃO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO
HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam daapplicação homeopathica no curativo das molestias. Os casiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— Novos livros de homeopathia mefrancez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vendem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Rosario n. 36 segundo andar.

TALVEZ ADMIREM-SE, MAS HE O QUE HE.

Vendem-se charutos de Havana a 3$000 a caixa: na rua Direita, loja n. 13.

— Aluga-se uma casa terrea ou de sobrado, em qualquer das ruas que ficam entre o becco do Virginio e o pateo de S. José: na rua Nova n. 69.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Ja' chegaram as seguintes sementes de ortalices das melhores qualidades que ha: rabanos brancos, ditos encarnados, rabanetes brancos e encarnados, alface repolhuda e alemãa, repolho, tomates, nabo branco e roxo, couves, trinchuda, saboia e lombarda, salsa, pimpinela, xicoria, cebola de Setubal, sinondas, sigorelha, selgas, ervilha torta, dita direita e genoveza, dita de Angola, feijaõ carrapato de quatro qualidades, coentro de touceira, e um grande sortimento das melhores sementes de flores da Europa: na rua da Cruz n. 62 em casa de Antonio Francisco Martins.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua 'a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Esta nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquerindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e promette restaurar os dentes mais estragados, com a fórma e a côr primitiva.

AVISO AO PUBLICO.

A taberna de Gurjahú de cima acha-se completamente sortida com um completo sortimento de molhados, fazendas e miudezas; portanto as pessoas que quizerem honrar este estabelecimento, aqui acharão tudo a vontade do comprador, pelo mesmo preço ou com pouca differença da praça.

— Precisa-se por aluguel, de uma preta escrava, que saiba tratar de crianças, que seja fiel, sadia, e sem vicio algum: quem a tiver, dirija-se a rua de S. Francisco, como quem vai para a rua do Mundo Novo, sobrado n. 8, ou entenda-se com o porteiro da alfandega desta cidade.

TRANSAS E FITAS.

Completo sortimento de transas de seda pretas, e fitas de velludo lavradas, de superior qualidade e bom gosto, para vestidos, por preço commodo: na praça da Independencia ns. 24 a 30.

OLEADOS PINTADOS.

De superior qualidade, e diversas larguras, proprios para cobrir mezas, commodas etc.: na praça da Independencia ns. 24 a 30.

— O Sr. José Pedro Carneiro da Cunha queira vir no prazo de 15 dias, a contar deste, resgatar a sua lettra da quantia de reis 67$980 e seus juros vencidos, e caso não venha resgatar no prazo acima marcado, terá de ver seu nome nesta folha até o credor ser embolsado. Recife 25 de abril de 1855.

Manoel Gonçalves de Azevedo Ramos

— Precisa-se de um feitor ou trabalhador para um sitio perto da praça, he necessario que elle entenda de tratamento de hortaliças, fructeiras e vaccas de leite: na rua do Trapiche n. 12.

— Na rua Direita n. 53, taberna, precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, e dê fiador a sua conducta, para tomar conta della por balanço.

—Superior vinho de champagne e Bordeaux: vende-se em casa de Schafbeitlin & C., rua da Cruz n. 38.

— Pede-se ao Sr. José de Mello Cesar ex-procurador da camara de Olinda, que venha entender-se com os berdeiros de Luiz Roma, pois basta de cassoadas, ficando certo que em quanto não se entender com os mesmos ha de sahir este annuncio.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, confronte o escriptorio dos Srs. Barroca & Castro, despacham-se navios, quer nacionaes ou estrangeiros, com toda a promptidão; bem como tiram-se passaportes para fóra do imperio, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte, e sem o menor trabalho dos pretendentes, que podem tratar das 8 da manhãa as 4 horas da tarde.

SALA DE DANSA.

Luiz Cantarelli participa ao respeitavel publico, que a sua sala de ensino, na rua das Trincheiras n. 19, se acha aberta todas as segundas, quartas e sextas desde as 7 horas da noite até as 9: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á mesma casa das 7 horas da manhãa até as 9; o mesmo se offerece a dar lições particulares as horas convencionadas: e tambem dá lições nos collegios pelos preços que os mesmos tem marcado.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50, primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

— Quem tiver para vender os livros abaixo declarados, ainda que tenham algum uso, annuncie por este jornal para ser procurado: Interdictos Possessorios por Lobão, Praxe Forense por Moraes Carvalho, Tratado dos Testamentos por Gouvêa Pinto.

COMPRAS.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de idade de 12 a 30 annos, e tambem se recebem de commissão: na rua do Livramento n. 4.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhões: na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de idade de 12 a 30 annos, tanto para a provincia como para fóra della: na rua do Rangel n. 71, segundo andar.

—Compram-se e vendem-se escravos de ambos os sexos, de idade de 12 a 25 annos: na rua Direita n. 66.

— Compra-se um jogo de diccionarios inglezes por Vieira, em formato grande.

— Compra-se a grammatica franceza de Sevene, em segunda mão: na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

VENDAS.

BRAÇOS DE ROMAÕ.

Vendem-se estes excellentes e bem conhecidos braços: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

— Vendem-se 5 escravos, crioulos, moços, de bonitas figuras, e com habilidades: na rua de Hortas n. 60.

— Vendem-se 2 escravas, crioulas, de idade de 22 annos, boas figuras: na rua do Livramento n. 4.

FARINHA E ARROZ DA TERRA,

Vendem-se saccas com farinha e arroz da terra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 23.

FUMO EM FOLHA.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior fumo em folha de todas as qualidades, para charutos, por preço commodo.

FEIJAO' MULATINHO.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior feijão mulatinho, em saccas, por preço commodo.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se capim mais barato do que em outra parte: na Capunga, sitio do Dr. Jacobina.

— Vende-se uma mulata de idade 30 annos, pouco mais ou menos, sem achaques, cozinha, lava e engomma liso: na rua da Cruz do Recife n. 37.

— Vende-se para pagar despezas de um inventario, uma preta que representa ter de idade 35 a 40 annos, boa lavadeira de sabão e barrela, optima quitandeira, e entende alguma cousa de cozinha: as pessoas que quizerem, procurem na rua de S. Francisco n. 18.

— Vende-se um escravo moço e bonito, proprio para pagem: na rua do Cabuga n. 16, segundo andar.

Na loja das seis portas, em frente do Livramento,

vendem-se roupãozinhos de escocez de lãa e de seda para meninas de 2 até 4 annos a 6$000; manguitos de filó bordados para senhoras a 1$000; lenços de cambraia brancos e pintados a 160; chitas de bom panno e bonitas a 160 e 180, e finas a 200; filó liso e lavrado por preço commodo, a dinheiro á vista; e outros muitos restos de fazendas que quer trocar por sedolas, para sortir de fazendas chegadas agora; das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

ATTENÇAO'.

Venham, freguezes, sortir-se de fazendas para vestir-se. O arrematante da loja que existia fechada na rua do Crespo n. 19 está com ella aberta, e vende a retalho as fazendas existentes por metade de seu valor; a ellas, pois o que he bom dura pouco.

Aviso aos senhores da arte de tanoeiro.

Na loja de ferragens n. 44, sita na rua da Cadeia do Recife, hão chegados recentemente os seguintes objectos da mencionada officina: seguras de cortar fundos, ditas cochadeiras, cutellos de lavrar madeira, enchós de arronhar pipas e barris, foles para os mesmos, ferros de plaina com cavilhas, macetas e punções, tudo preparado pelo melhor autor, e preço o mais commodo possivel.

Cebolas baratas

Na travessa da Madre de Deos, armazem de João Martins de Barros, vendem-se cebolas muito boas, e multissimo baratas.

— Vende-se um moleque: na praça da Boa-Vista n. 8.

— Vende-se a casa da rua do Livramento n. 19, com uma boa e espaçosa loja para qualquer genero de negocio, e um andar e solão com commodos para uma sofrivel familia. Esta casa rende de aluguel, como se prova com os recibos dos que nella tem morado, 360$000, e o seu proprietario vende-a pelo facto de retirar-se para o Rio: a tratar na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

LISTA GERAL

Dos premios da 1.ª parte da 1.ª Loteria concedida pela Lei Provincial n. 106, de 9 de Maio de 1842, a beneficio da Matriz de N. S. da Conceição da Villa do Bonito, extrahida em 1. de Maio de 1855.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	5$	246	5$	530	5$	822	5$	1072	5$	1260	5$
9	5$	49	5$	33	5$	23	5$	73	5$	62	5$
17	5$	50	5$	35	5$	27	5$	75	5$	63	5$
19	5$	51	5$	40	5$	29	5$	76	5$	65	5$
20	5$	59	5$	42	5$	30	20$	80	5$	66	5$
25	5$	61	5$	44	5$	36	5$	81	5$	68	5$
26	5$	62	5$	45	5$	37	5$	82	5$	70	5$
30	5$	63	5$	46	5$	48	5$	83	5$	72	5$
36	20$	66	5$	51	5$	50	5$	85	5$	74	5$
41	5$	75	5$	55	5$	52	5$	87	5$	77	5$
44	5$	79	5$	61	5$	55	5$	91	5$	80	5$
45	5$	83	5$	64	5$	58	5$	95	5$	81	5$
47	5$	85	5$	73	5$	60	5$	97	5$	82	5$
48	5$	88	5$	78	5$	63	5$	1100	5$	84	10$
49	5$	90	5$	82	5$	64	5$	1	5$	85	5$
50	5$	91	5$	98	5$	69	100$	2	5$	91	5$
57	5$	94	5$	603	5$	71	5$	6	5$	94	5$
60	5$	95	5$	5	5$	79	5$	7	5$	99	5$
64	5$	97	5$	11	5$	81	5$	8	5$	1301	5$
68	5$	301	5$	16	5$	84	5$	9	5$	2	5$
70	5$	13	5$	18	5$	88	5$	10	5$	7	5$
79	5$	16	5$	21	5$	90	5$	11	5$	9	5$
83	5$	19	5$	27	5$	94	5$	12	5$	10	5$
86	5$	21	5$	33	5$	905	5$	14	5$	13	5$
92	5$	24	5$	36	5$	6	5$	15	5$	15	5$
103	5$	25	5$	39	5$	9	5$	23	5$	20	5$
4	5$	27	5$	48	5$	12	5$	24	5$	22	5$
9	5$	30	5$	50	5$	15	5$	25	5$	23	5$
10	5$	31	5$	52	5$	16	5$	26	5$	28	5$
12	5$	33	5$	58	5$	19	5$	31	5$	30	5$
17	5$	37	5$	69	5$	20	5$	32	5$	32	5$
18	5$	44	5$	72	5$	25	5$	35	5$	33	5$
19	5$	50	5$	74	5$	26	5$	38	5$	41	5$
20	5$	51	5$	79	5$	30	5$	40	5$	45	5$
24	5$	52	5$	80	5$	31	5$	43	50$	47	5$
25	5$	65	5$	84	5$	33	5$	46	5$	48	5$
27	5$	70	5$	88	5$	37	5$	52	5$	50	5$
32	5$	73	5$	89	5$	38	5$	57	5$	51	5$
38	5$	75	5$	91	5$	52	5$	58	5$	54	5$
39	5$	80	5$	93	5$	67	5$	59	5$	58	5$
45	5$	81	5$	96	5$	69	5$	60	5$	60	5$
46	5$	87	5$	701	2:000$	70	5$	63	5$	61	5$
51	5$	400	5$	2	5$	72	5$	64	5$	62	5$
53	5$	7	5$	4	5$	75	5$	65	5$	64	5$
55	5$	18	5$	6	5$	81	5$	67	5$	65	10$
56	5$	21	5$	14	5$	84	5$	68	5$	67	5$
58	5$	24	5$	17	5$	85	5$	69	5$	68	5$
59	5$	26	5$	18	5$	89	5$	70	200$	77	5$
63	5$	27	5$	19	5$	92	5$	72	5$	75	5$
65	5$	28	5$	20	5$	94	5$	73	5$	77	5$
69	5$	29	5$	22	5$	97	5$	82	5$	78	5$
70	5$	32	5$	24	5$	98	5$	88	5$	79	5$
72	5$	35	5$	31	5$	99	5$	90	5$	82	5$
73	5$	37	5$	32	5$	1000	5$	97	5$	87	5$
74	5$	38	5$	35	5$	3	5$	1202	5$	94	5$
76	5$	44	5$	40	5$	5	5$	3	5$	96	5$
77	5$	53	5$	44	5$	6	5$	4	5$	99	5$
79	5$	55	5$	50	5$	7	5$	9	5$	1403	5$
81	5$	57	5$	53	5$	11	5$	12	5$	4	5$
86	50$	60	5$	59	5$	12	5$	15	5$	5	5$
88	5$	63	5$	60	5$	16	5$	17	5$	7	5$
89	5$	67	5$	61	5$	19	5$	19	5$	12	5$
90	5$	68	5$	62	5$	23	5$	25	5$	20	5$
97	5$	71	5$	63	5$	24	5$	26	5$	21	5$
201	5$	72	5$	68	5$	29	5$	28	5$	24	5$
3	5$	73	5$	71	5$	32	5$	29	5$	27	5$
6	5$	76	5$	72	5$	33	5$	35	5$	28	5$
8	5$	77	5$	79	5$	37	5$	37	5$	31	5$
9	5$	82	5$	90	5$	44	5$	38	5$	34	5$
21	5$	91	5$	91	5$	46	5$	39	5$	35	20$
24	5$	92	5$	94	5$	49	5$	40	5$	37	5$
25	5$	93	5$	96	5$	51	5$	43	5$	38	5$
29	5$	597	5$	98	5$	52	5$	46	5$	39	5$
30	10$	07	5$	802	5$	53	5$	47	5$	40	5$
31	5$	8	5$	11	5$	54	5$	49	5$	41	5$
32	5$	17	5$	15	5$	55	5$	50	5$	44	5$
33	5$	23	5$	16	5$	59	5$	51	5$	45	5$
40	5$	24	5$	19	5$	60	5$	52	5$	50	5$
45	5$	27	5$	20	10$	64	5$	55	5$	51	5$

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1454	5$	1711	5$	1939	5$	2148	5$	2367	5$	2596	5$
55	5$	17	5$	40	5$	51	5$	68	5$	99	5$
56	5$	18	5$	44	5$	53	5$	75	5$	2607	5$
58	5$	25	5$	43	5$	57	5$	79	5$	11	5$
60	5$	27	5$	46	5$	69	5$	84	5$	16	5$
62	5$	29	5$	51	5$	70	5$	85	5$	24	5$
64	5$	31	5$	52	5$	72	5$	90	5$	25	5$
66	5$	33	5$	55	5$	75	5$	93	5$	28	5$
74	5$	35	5$	56	5$	76	5$	99	5$	32	5$
76	5$	36	5$	63	5$	81	5$	2401	5$	36	5$
78	5$	42	5$	64	5$	83	5$	3	5$	37	5$
79	5$	44	5$	66	5$	85	5$	4	5$	38	5$
80	5$	45	5$	72	5$	87	5$	5	5$	41	5$
82	5$	52	5$	73	5$	88	5$	9	5$	43	5$
84	5$	54	5$	79	5$	90	5$	10	5$	47	5$
85	5$	55	5$	80	5$	91	5$	13	5$	48	5$
87	5$	58	5$	82	5$	93	5$	16	5$	55	5$
1508	5$	59	5$	83	5$	96	5$	17	5$	56	5$
13	5$	61	5$	84	5$	99	5$	18	5$	57	5$
19	5$	67	5$	85	5$	2202	5$	23	5$	58	5$
22	5$	71	5$	86	5$	4	5$	25	5$	62	5$
24	5$	74	5$	90	5$	6	5$	32	5$	67	5$
31	5$	75	5$	91	5$	12	5$	33	5$	68	5$
33	5$	82	5$	92	5$	22	5$	34	5$	71	5$
37	5$	84	5$	99	5$	24	5$	35	5$	72	5$
48	5$	86	5$	2003	5$	29	5$	42	5$	76	5$
52	5$	87	5$	7	5$	33	5$	45	5$	77	5$
53	5$	88	5$	8	5$	38	5$	46	5$	78	5$
57	5$	96	5$	15	6$	40	5$	47	5$	81	5$
60	5$	99	5$	21	5$	41	5$	48	10$	82	5$
64	5$	1800	5$	24	5$	45	5$	49	1:000$	88	5$
69	5$	5	5$	25	5$	46	5$	52	5$	93	5$
75	5$	9	5$	27	5$	57	5$	57	5$	94	5$
76	5$	11	5$	28	5$	61	5$	60	5$	95	5$
81	5$	13	5$	31	5$	67	5$	61	5$	96	5$
82	5$	14	5$	34	5$	73	5$	63	5$	2703	5$
84	5$	16	5$	35	5$	75	20$	65	5$	4	5$
85	5$	20	5$	36	5$	78	5$	66	5$	5	5$
86	5$	23	5$	41	20$	79	5$	67	5$	6	5$
88	5$	25	5$	42	5$	82	5$	68	5$	8	5$
89	5$	26	5$	43	5$	83	5$	70	5$	11	5$
90	5$	27	5$	45	5$	86	5$	72	5$	13	5$
97	5$	30	100$	51	5$	90	5$	73	5$	14	5$
99	5$	34	5$	53	5:000$	93	5$	74	5$	16	5$
1606	5$	36	5$	55	5$	96	5$	75	5$	26	5$
10	5$	37	5$	57	5$	2306	20$	82	5$	31	5$
18	5$	38	5$	59	5$	7	5$	86	5$	37	5$
23	5$	39	5$	60	5$	8	5$	88	20$	38	5$
25	5$	41	5$	62	5$	9	5$	2501	5$	43	5$
30	5$	42	5$	64	5$	10	5$	2	5$	46	5$
33	5$	43	5$	70	5$	11	5$	8	5$	49	5$
40	5$	47	5$	79	5$	14	5$	9	5$	50	5$
42	5$	49	5$	81	5$	15	5$	11	5$	51	5$
47	5$	55	5$	82	5$	16	5$	14	5$	57	5$
53	5$	57	5$	86	5$	17	5$	18	5$	58	5$
54	5$	61	5$	89	5$	18	5$	19	5$	59	5$
56	5$	69	5$	90	5$	20	5$	20	5$	66	5$
58	5$	71	5$	91	5$	21	5$	22	5$	69	5$
59	5$	78	5$	92	5$	22	5$	24	5$	71	5$
61	5$	82	5$	93	5$	23	5$	31	5$	72	5$
65	5$	86	5$	94	5$	24	5$	32	20$	76	5$
70	5$	90	5$	96	5$	28	5$	35	5$	77	5$
72	5$	93	5$	2107	5$	32	5$	36	5$	85	5$
75	5$	99	5$	8	100$	40	5$	45	5$	87	5$
76	5$	1900	5$	10	5$	41	5$	52	5$	90	5$
78	5$	5	5$	12	5$	46	5$	53	5$	91	5$
80	5$	6	5$	13	5$	48	5$	58	5$	2800	5$
81	5$	9	5$	16	5$	49	5$	61	5$	5	5$
83	5$	10	5$	17	5$	50	5$	63	5$	6	5$
87	5$	12	5$	18	5$	52	5$	66	5$	7	5$
88	5$	15	5$	20	5$	53	5$	68	5$	11	5$
90	50$	18	5$	21	5$	54	5$	72	5$	13	5$
96	5$	26	5$	24	5$	55	5$	77	5$	21	5$
97	5$	28	5$	32	5$	56	5$	83	5$	23	5$
99	5$	29	5$	33	5$	58	5$	84	5$	26	5$
1702	5$	32	5$	36	5$	59	5$	91	5$	27	5$
3	5$	34	200$	37	5$	60	5$	93	5$	30	5$
6	5$	35	5$	46	5$	66	5$	94	5$	31	5$

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2836	5$	3039	5$	3347	5$	3571	5$	3754	5$
38	5$	3101	5$	48	5$	72	5$	55	5$
39	5$	2	5$	49	5$	75	5$	56	5$
44	5$	6	5$	50	5$	79	5$	59	5$
53	5$	9	5$	53	5$	81	5$	61	5$
54	5$	10	5$	60	5$	82	5$	64	5$
55	5$	16	5$	61	5$	83	5$	69	5$
60	5$	17	5$	62	5$	84	5$	75	5$
63	5$	19	5$	66	5$	85	5$	79	5$
69	5$	23	5$	68	5$	86	5$	82	5$
70	5$	30	5$	69	5$	87	5$	83	5$
75	5$	31	5$	70	5$	88	5$	84	5$
78	5$	32	5$	72	5$	90	5$	86	5$
89	5$	33	5$	75	5$	91	5$	95	5$
87	5$	34	5$	76	5$	94	5$	97	5$
88	5$	40	5$	81	5$	98	5$	3801	5$
89	5$	41	5$	82	5$	99	5$	11	5$
90	5$	45	5$	84	5$	3600	5$	15	10$
91	5$	52	5$	86	5$	7	5$	17	5$
94	5$	53	5$	88	5$	11	5$	20	5$
95	5$	58	5$	91	5$	13	5$	22	5$
96	5$	59	5$	93	5$	15	5$	24	5$
98	5$	67	5$	96	5$	18	5$	26	5$
2908	5$	69	5$	97	5$	21	5$	27	5$
9	5$	73	5$	98	5$	24	5$	28	5$
17	5$	74	5$	3403	5$	29	5$	30	5$
23	5$	79	5$	4	5$	31	5$	33	5$
25	5$	80	5$	8	5$	34	5$	38	5$
27	5$	84	5$	17	5$	37	5$	39	10$
32	5$	86	5$	19	5$	38	5$	45	5$
34	5$	93	5$	21	5$	39	5$	48	5$
37	5$	3201	5$	24	5$	46	5$	51	10$
46	5$	3	5$	27	5$	51	5$	52	5$
47	5$	8	5$	28	5$	52	5$	54	5$
53	5$	10	5$	30	5$	53	5$	56	5$
61	5$	11	5$	33	5$	55	20$	57	5$
65	5$	15	5$	34	5$	57	5$	61	5$
67	5$	17	5$	41	5$	61	5$	67	5$
72	5$	20	5$	42	5$	63	5$	76	5$
73	5$	21	5$	46	5$	67	5$	79	5$
74	5$	27	5$	50	5$	69	5$	80	5$
78	5$	36	8$	51	5$	70	5$	83	5$
79	5$	41	5$	52	5$	72	5$	84	5$
89	5$	43	5$	55	5$	76	5$	85	5$
93	5$	45	5$	56	5$	79	5$	86	5$
97	5$	49	5$	57	5$	81	10$	96	5$
98	5$	52	5$	62	5$	86	5$	98	5$
3000	5$	53	5$	63	5$	87	5$	99	5$
2	5$	54	5$	64	5$	88	5$	3902	5$
5	5$	56	5$	67	5$	89	5$	3	5$
6	5$	58	5$	80	5$	92	5$	12	5$
8	5$	65	5$	84	5$	93	5$	13	5$
10	5$	68	5$	85	5$	97	5$	15	5$
18	5$	69	5$	86	5$	3700	5$	18	5$
19	5$	71	5$	89	5$	1	5$	19	5$
20	5$	73	5$	90	5$	4	5$	23	5$
22	5$	76	5$	92	5$	7	5$	25	5$
24	5$	78	5$	93	5$	9	5$	29	10$
25	5$	81	5$	95	5$	10	5$	33	5$
26	5$	83	5$	98	5$	14	5$	42	5$
29	5$	88	5$	99	5$	15	5$	43	5$
42	5$	91	5$	3517	5$	17	5$	48	5$
45	5$	94	5$	24	5$	18	5$	49	5$
46	5$	96	5$	30	5$	19	5$	50	5$
51	5$	98	5$	33	5$	21	5$	52	5$
52	5$	3305	5$	34	5$	24	5$	58	5$
53	5$	10	5$	35	5$	26	5$	59	5$
57	5$	11	5$	37	5$	29	5$	61	5$
59	5$	16	5$	38	5$	30	5$	62	5$
60	5$	18	5$	43	5$	33	5$	64	5$
65	5$	20	5$	47	20$	36	5$	70	5$
75	5$	24	5$	56	5$	37	5$	75	5$
83	5$	26	5$	58	5$	38	5$	79	5$
87	5$	27	5$	61	5$	39	5$	87	5$
89	5$	28	5$	65	5$	45	5$	89	50$
93	5$	29	5$	67	5$	46	5$	92	5$
95	5$	39	5$	68	5$	47	5$	93	5$
96	5$	44	5$	69	5$	48	5$	99	5$

VIDROS PARA VIDRAÇAS.

Vendem-se em caixas, em casa de Barthomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

LINDO SORTIMENTO DE CALCADO.

Na rua Nova n. 8 loja de José Joaquim Moreira, ha um bello sortimento de calçado para senhora, que pela sua qualidade e preço muito deve agradar as senhoras, amigas do bom e barato: os preços são os seguintes, ja' se sabe, a dinheiro sem disconto.

Sapatos de couro de lustre.	1$600
Borzeguins com salto para senhora.	5$500
Ditos todos gaspeados tambem com salto para senhora.	4$500
Sapatos de cordavão de muito boa qualidade.	1$000

—Na rua do Trapiche n. 16, escriptorio de Brander a Brandis & C., vende-se por preços razoaveis.

Lonas, a imitação das de Russia, de muito boa qualidade.
Papel para imprimir, formato grande e pequeno.
Papel de cores em caixas sortidas, muito proprio para forrar chapéos.
Papel almaço e de peso, branco e azul, de boas qualidades.
Graxa para arreios de carro.
Candelabros de 6 luzes de feitio elegante.
Tapetes finos.
Alvaiade de zinco muito superior ao alvaiade commum, com o competente seccante.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

— Vende-se um excellente laminador com todos os seus pertences, tendo quatro celindros, pouco servido: quem o pretender dirija-se a loja de ourives na rua do Queimado n. 26.

Palitós francezes.

Vendem-se palitós francezes de panno fino preto e de côres a 18$000 rs., ditos de merinó setim a 12$000 rs., ditos de bombazim a 10$000 rs., ditos de alpaca a 8$000 rs., tudo de ultima moda: na rua Nova n. 4.

Sedas.

Vendem-se cortes de seda de cores com 17 covados, pelo barato preço de 16$000 rs.: na rua Nova loja n. 4.

Chapéos para senhora.

Na rua Nova loja n. 4, vendem-se os mais modernos chapéos de seda e blond para senhora de preço de 16$000 a 20$000 rs.

PIANOS.

João P. Vogeley avisa ao respeitavel publico, que em sua casa, na rua Nova n. 41, primeiro andar, acha-se um sortimento de pianos de jacarandá e mogno, os melhores que tem até agora apparecido no mercado, tanto pela sua harmoniosa e forte voz, como pela sua construcção, de armario e horisontal, da fabrica de Corllard & Collard de Londres, e de autores os mais acreditados de Allemanha, os quaes vende por preço razoavel. O annunciante continúa a afinar e concertar pianos com perfeição.

LEONIE

A 1$500 rs. o covado,

Fazenda nova ainda não vista neste mercado, chegada no ultimo navio vindo de Paris, para vestido de senhora; esta fazenda he toda de seda acolchoada, de um gosto variavel e tem uma vara de largura: vende-se na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

— Vende-se um cavallo alasão, muito novo, com andares: na rua Nova n. 21.

Vende-se

Grósdenaples de sedas lizas furta-cores, fazenda limpa, sem o menor toque de mofo a 1$200 cada covado, ditas de quadros escossezes a 1$100 rs.: na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

AOS SRS. DE ENGENHO.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Baeta encarnada e amarella a 500 rs. o covado: na rua do Crespo loja da esquina, que volta para a Cadeia.

— Vende-se um lindo cavallo de raça oriental, vindo ha pouco tempo do Rio da Prata, e sem achaque algum: a tratar na rua do Collegio n. 16, primeiro andar, ou na cocheira do Sr. major Sebastião, rua da Florentina.

NOVO SORTIMENTO DE COBERTORES DE TODAS AS QUALIDADES.

Cobertores escuros a 720 rs, ditos grandes a 1$200 rs., ditos brancos de algodão de pello e sem elle, a imitação dos de papa, a 1$200 rs.: na loja da rua do Crespo n. 6.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e ás tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de férro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Na fabrica de espiritos da rua Direita n. 84, novamente aberta, vende-se alcool ratificado a banho Maria, licor fino, entre fino e ordinario, de differentes qualidades, em garrafas e em canadas, genebra em frascos e em canadas, aguardente do reino, tinta preta e rôxa para escrever feita em alcool fraco, agua da Collonia em frasquinhos e em garrafas, banha para cabello de differentes cores, oleo de macassá, tudo bem preparado, e por preço commodo, garrafas brancas vasias, proprias para licor fino, oleo de ricino e xaropes.

— Na rua Direita n. 53, taberna, tem uma porção de tijolo partido, que se vende muito em conta para desoccupar a casa.

— Vende-se uma taberna na Soledade, na estrada que vai para a Trempe, muito afreguezada para a terra; vende-se porque o dono não quer mais este negocio: a tratar na rua Direita n. 53, taberna.

— A taberna da rua Direita n. 53, que foi de Manoel Botelho Cordeiro, acha-se novamente aberta e bem sortida, e vende generos muito mais baratos do que em outra qualquer parte, tanto para o mato como para a terra.

— Vendem-se 2 escravos, moços, crioulos: na rua da Cruz n. 17, segundo andar.

— Vende-se um relogio de ouro patente inglez, bom regulador, com uma corrente, por preço commodo: na rua do Rangel n. 36, primeiro andar.

— Vende-se uma canoa nova de carreira e bem construida, que pega 8 pessoas: na rua Imperial n. 171.

— Vende-se um cabriolet e um carro de 4 rodas, novo, do ultimo gosto, por preço commodo: na rua do Pires n. 28, casa de Frederico Jacques.

— Vendem-se os seguintes livros, em bom estado: Phrases de Tito Livio, Horacio, Grammatica Ingleza por Dr. Vicente Pereira do Rego, Thomson, Geographia de Vellez, Atlas de Geographia por Bocage, Eloquencia Nacional, Poetica de Carvalho, dita de Vellez: quem quizer, dirija-se a taberna do Retiro n. 26, que achará com quem tratar.

VINHO VERDE

a 320 a garrafa, chegado proximamente do Porto, e massa de tomate, chegada proximamente de Lisboa, em latas de 2 libras, a 1$000 cada lata: vende-se na taberna da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo.

VASILHAME.

Na rua da Praia, travessa do Carioca, armazem de Antonio Pinto de Souza, ha para vender uma porção de barris de 4.º e de 5.º proprios para mel, e muito em conta.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 54, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de fezes; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

CEMENTO ROMANO

da melhor qualidade, e chegado no ultimo navio de Hamburgo, vende-se em conta: na rua da Cruz n. 10.

Para acabar

Na rua do Queimado n. 38 vendem-se cortes de casimira de cores a 3$200: em frente do becco da Congregação.

PALITOS FRANCEZES.

Recebeu-se pelo ultimo navio francez um novo sortimento de palitós de panno de 12$ rs. para cima, ditos de seda, de brim, de lãa muito finos, de alpaca de cores; assim como chapeos de sol de seda cabos de canna, muito grandes e fortes, proprios para a presente estação, ditos de panno e de seda de outras muitas qualidades, malas para viagem de todos os tamanhos: tudo se vende por muito menos preço que em outra qualquer parte, na rua do Collegio numero 4.

— No sitio da Trempe, sobrado n. 1, vendem-se excellentes pés de sapotis por commodo preço, ditos de café a 2$000 o cento, ditos de goiabeiras brancas, e mais varios arvoredos.

—Vendem-se novos os livros seguintes por W. Scott: Os Puritanos, Waverley, O Talisman, A prisão d'Edimburgo, Quintino Durward, Ivanhoé, Juris Canonis por Lequeux: no aterro da Boa-Vista loja de ourives, n. 68.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

Vende-se vinho de Bordeos, St. Emilion, Pomerol, S. Julien, Pavillac, em garrafões e quartolas: vinho de champagne, Sillery, Mousseux, em garrafas e meias garrafas: licores finos todo de qualidade superior e por preço commodo: no escriptorio de J. P. Adour & C., na rua da Cruz n. 40.

CASEMIRAS A 2$400 e 3$000 O CORTE.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se córtes de casemira ingleza, pelo baratissimo preço de 2$400 e 3$000 cada um.

—Vende-se um cabriolet americano de 4 rodas, muito commodo, com coberta e arreios para um cavallo e em perfeito estado por 600$000 rs.: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

DEPOSITO DO CHOCOLATE HYGIENICO DA FABRICA COLONIAL.

Este chocolate, o unico preparado com substancias puras, nutritivas e hygienicas: vende-se em casa de L. Lecomte Feron & C.: rua da Cruz n. 20.

Preços:

Extra-fino. . .	800 a lib.
Superior. . .	640 »
Fino. . . .	500 »

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas e a retalho, no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio de materiaes por preço mais em conta.

COBERTORES ESCUROS E BRANCOS.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores escuros, proprios para escravos, a 720, ditos grandes, bem encorpados, a 1$280, ditos brancos a 1$200, ditos com pello imitando os de lãa a 1$280, ditos de lãa a 2$400 cada um.

SARJA PRETA E SETIM MACA'O.

Na rua do Crespo, loja n. 6, vende-se superior sarja hespanhola, muito larga, pelo diminuto preço de 2$300 e 2$600 o covado, setim macáo a 2$800 e 3$200 o covado, panno preto de 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000 o covado.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

A 1$000, 2$500 e 5$000.

Vende-se melpomene de duas larguras com quadros achamalotados para vestidos de senhora a 15 o covado; setim preto Macáo, excellente para vestidos a 2$ o covado; lenços de cambraia de linho finos bordados e bicos pela beira a 5$ cada um; cambraia de linho fina a 3$ a vara; assim como diversas fazendas por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife loja da esquina n. 50.

Sedas de cores.

Vendem-se córtes de vestido de seda de cores com 17 e 18 covados, pelo barato preço de 20$000 cada um: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

SAIAS.

—Na rua do Crespo n. 9, vendem-se saias, fazenda inteiramente nova a 2$000 rs. cada uma, e [illegible] PALE[illegible] MO a 1$000 [illegible]: a elles, freguezes, que a fazenda he boa e barata.

—Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muticas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo, para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 11, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

Farinha de mandioca.

Vende-se saccas grandes com farinha: no armazem de José Joaquim Pereira de Mello no caes da altandega, e para porções a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Bom sortimento de brins, tanto para calça como para palitó.

Vende-se brim francez de quadros a 640 a vara, dito a 900 rs., dito a 1$280, riscado de listras de côr, proprio para o mesmo fim a 160 o covado: na rua do Crespo n. 6.

Cera de carnauba do Aracaty e Assu'.

Vende-se por menos preço que em outra qualquer parte, no armazem de Domingos Rodrigues Andrade & Companhia, rua da Cruz n. 19.

AS PECHINCHAS DA CALIFORNIA AINDA NAÕ SE ACABARAM, CHEGUEM AO PASSEIO PUBLICO N. 9 PARA SE INFORMAR.

Vendem-se peças de madapolão a 500, 2,500, 3,000 e 3,500 rs., peças de algodão a 800, 1,000, 1,280, 1,600 e 2,000 rs., em varas a 100 rs., a ellas que destas fortunas apparecem poucas.

— Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina: a tratar no escriptorio da rua da Cruz n. 49, com Isac Curio & C.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Ainda está fugida desde novembro proximo passado a preta Maria Cajueira, de idade de 30 e tantos annos, baixa do corpo, e com braços e pernas meio foveiras, tem um canto da bocca frangido da continuação de trazer cachimbo, e inculca-se por forra, consta ter andado na cidade de Olinda e Beberibe, e he mariscadeira: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que a encontrarem a apprehendam e conduzam-a ao largo da Trempe, sobrado n. 1, que serão bem recompensados de seu trabalho. Protesta-se contra quem a tiver recolhido em sua casa pelos dias de serviço e mais prejuizos que tem causado.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 6 de dezembro do anno proximo passado, Benedicta, de 14 annos de idade, vesga, côr acaboclada; levou um vestido de chita com listras côr de rosa e de café, e outro tambem de chita branco com palmas, um lenço amarello no pescoço já desbotado: quem a apprehender conduza-a á Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

— Desappareceu no dia 2 do corrente, do engenho Pagitinga, um escravo, crioulo, de nome Florencio, com trinta annos de idade, pouco mais ou menos; tendo os signaes seguintes: bastante preto, estatura regular, barbado, cara descarnada, um pouco dentuço, olhos apitombados, uma cicatriz na guela e outra na barriga, pernas finas, pés tortos que mostram ter sido cambados, dentes podres e falta de alguns na frente, e falla além disso um pouco atravessado; desconfia-se que seguisse ao termo de Nazareth: roga-se a qualquer pessoa, que apprehende-lo, leve-o ao referido engenho, que será bem recompensado.

— Na quarta-feira de trevas desappareceu de casa do major Antonio da Silva Gusmão, rua Imperial n. 64, a sua escrava Thereza, representa ter 60 annos, pouco mais ou menos, baixa, um pouco reforçada, cabellos brancos, testa estreita, olhos um pouco apertados, nadegas muito salientes, que parece trazer pannos para faze-las apparecer, porém são naturaes, tem em um dos lados das costas bastantes calombos, e em um dos pés o dedo junto ao minimo trepado por cima dos outros; levou vestido de chita côr de café com flores miudas: quem a pegar, leve-a á indicada casa, que será generosamente recompensado.

— Desappareceu do engenho Aguas Claras, no dia 5 de abril proximo passado, um moleque por nome Benedicto, crioulo, de idade 18 annos, baixo, e algumas cousa cheio de corpo, a phisionomia indica mais idade do que o tamanho, falla baixo, e nessa occasião quasi sempre acena com as mãos e cabeça, levou camisa e ceroula de algodãozinho, foi escravo da Sra. D. Umbelina, viuva do fallecido Roma: quem o pegar pode entrega-lo nesta praça na rua do Livramento n. 20, em casa de Correia & Irmão ou no mesmo engenho, que será bem gratificado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. 1855.

MUTILADO